

COMENTÁRIOS
SOBRE
INICIAÇÃO AO HERMETISMO
de FRANZ BARDON

Graus I a VIII

por **Chris Murphy** (Fra. Veos)

Traduzido por

A. A.

ÍNDICE DOS CONTEÚDOS

INTRODUÇÃO.....	3
GRAU I.....	7
<i>Controle dos Pensamentos</i>	7
<i>Introspecção</i>	9
<i>O Corpo Material</i>	9
GRAU II.....	11
<i>Concentração</i>	11
<i>Equilíbrio Mágico</i>	14
<i>Respiração pelos Poros e Asanas</i>	16
GRAU III.....	19
<i>Concentração com Dois ou Mais Sentidos Simultaneamente</i>	19
<i>Os Quatro Elementos</i>	21
<i>A Energia Vital</i>	23
GRAU IV.....	26
<i>Transposição de consciência</i>	26
<i>Acumulações em Regiões</i>	27
<i>Gestos e Mudras</i>	28
GRAU V.....	31
<i>O Akasha</i>	31
<i>Domínio Prático dos Quatro Elementos</i>	32
<i>Comunicação Passiva</i>	36
GRAU VI.....	38
<i>Meditação sobre o Espírito</i>	38
<i>O Domínio do Akasha</i>	39
<i>Elementais</i>	42
GRAU VII.....	44
<i>Equilíbrio dos Elementos</i>	44
<i>Clarividência, Clariaudiência, Sensitividade</i>	44
<i>Criação de Elementares</i>	49
GRAU VIII.....	51
<i>Projeção Mental</i>	51
<i>Os Fluidos Elétrico e Magnético</i>	52
<i>Algumas Práticas Mágicas</i>	53
COMENTÁRIOS SOBRE OS GRAUS IX E X:.....	53
APROFUNDANDO SUAS PRÁTICAS.....	54
PRÁTICAS EXTRAS.....	55
NOTAS DE FECHAMENTO.....	56

Introdução

Fico feliz por ver um crescimento constante na comunidade ocultista de aspirantes desejosos de perseguir a prática verdadeira da magia ao invés de somente a teoria. O sinal disso é evidente na citação constante de *Iniciação ao Hermetismo*, de Franz Bardon, que é feita nos fóruns espirituais, bem como as regulares mensagens privadas e e-mails que eu recebo de aspirantes pedindo ajuda nos Graus providos por Bardon. Como resultado de explicações anteriores que fiz sobre IAH, eu fiquei estupefato com a reação positiva, que ocorreu quase imediatamente quando pessoas me agradeceram a contribuição de tão pequena ajuda. Isso me indicou que existe uma alta demanda agora na comunidade ocultista por um comentário bom e prático do sistema de Bardon. Agora, ao mesmo tempo em que eu concedo algumas clarificações à teoria de *Iniciação ao Hermetismo* (referido como IAH de agora em diante), eu também tentarei manter este artigo como prático e utilizável o máximo possível, especialmente porque Rawn Clark já escreveu um comentário teórico excelente sobre IAH. Eu recomendaria que qualquer pessoa desejando praticar IAH faça download de uma cópia do bem conhecido comentário de Rawn. Dessa maneira, as pessoas terão o conhecimento teórico de Rawn e meu comentário prático. Isso assegurará uma boa compreensão das práticas (a meta do comentário de Rawn) bem como assegurar um progresso adequado e seguro pelos Graus (a meta deste comentário).

Eu escrevi este comentário sob o pensamento de que, “se eles farão a prática, eles deveriam saber pelo menos se estão fazendo corretamente”. Embora algumas pessoas diriam que IAH deveria ser dominado sem um mestre, a quantidade de e-mails e mensagens privadas que eu obtenho indica o inverso, bem como o fato de que o próprio Bardon aceitava estudantes para ensinar. Para a maioria das pessoas, eu desencorajaria seriamente a prática de IAH sem um Guru ou pelo menos um professor que já dominou os Graus. Eu digo isso por uma simples razão: IAH pode levar à auto-ilusão mais do que qualquer outro sistema que já vi. Muitas pessoas pensam que alcançaram sucesso até o Grau X, mas se eles fossem testados se acharia o resultado de que eles falham até no Grau I. Dessa forma, o propósito primário deste artigo é assegurar que os Graus sejam praticados adequada e perfeitamente, de modo que o Aspirante possa de forma segura e bem-sucedida passar de Grau para Grau. Por essa razão e entre outras coisas eu tentarei dar quatro detalhes principais sobre cada Grau:

1. **Durações:** Cada Grau tem uma duração de tempo “padrão” que se leva para dominar. Essas durações podem diferir de pessoa para pessoa, mas geralmente ficam bem próximas.
2. **Estágios de Progresso:** Quase todo exercício em IAH tem estágios sucessivos de dominação, e eu tentarei explicá-los

claramente de modo que o estudante procurará por esses sinais de sucesso e saber se estão progredindo bem.

3. **Tempo ideal para o progresso:** Isso é essencial ao se compreender minhas Durações, as quais, em alguns Graus, podem parecer um pouco extremas. Minhas Durações serão baseadas no que eu exijo dos meus estudantes (que é mais difícil), não o que Bardon requer. Portanto, mais tempo será preciso para a dominação da maioria dos Graus.
4. **Exercícios Extras:** Muitos dos Graus de Bardon podem ser complementados com outros exercícios espirituais e meditações para ajudar o desenvolvimento pessoal e a evolução espiritual.

Procure por esses itens no comentário de cada Grau.

Agora, eu gostaria de explicar meu relacionamento pessoal com o IAH de Bardon de modo que você possa entender melhor algumas das declarações que faço. É claro o suficiente para mim que Bardon não escreveu seu IAH para renunciantes ou para pessoas que levam seu Sadhana (treinamento espiritual) como a coisa mais importante de suas vidas. Ele o escreveu para pessoas que trabalham o dia inteiro, têm famílias, comprometimento em atividades de entretenimento e de trabalho, etc., mas que querem também uma instrução espiritual em suas vidas. Seguindo um valor padrão de acordo com os requerimentos que Bardon dá, tal pessoa que praticasse não mais de 30 ou 40 minutos por noite deve permanecer num período de 7 a 10 anos para terminar os Graus I-VIII de IAH com algum sucesso. Tal pessoa poderia, sem dúvida, fazer apenas metade das coisas que Bardon diz que o sistema permite fazer. Ainda assim, é melhor do que nada. Se você quiser extrair alguns benefícios espirituais desse livro, porém, você precisará praticar boas duas horas por dia. Tal pessoa se tornará um mago verdadeiro tendo completado os Graus I-VIII em somente quatro ou cinco anos e sendo capaz de alcançar tudo que Bardon diz. IAH se torna um sistema de desenvolvimento espiritual muito real e próximo da perfeição para alguém que se dedica a ele de um modo forte. Essas pessoas serão capazes de coisas fenomenais. Dizendo isso, o estudante deve manter em mente uma coisa: a meta última de todo o treinamento de Bardon em seus três livros é a *evolução* espiritual (expansão da consciência e do espírito divino) e não apenas *desenvolvimento* espiritual (expansão do corpo astral e o desenvolvimento de habilidades mágicas). Se um mago tem a evolução ele terá também o desenvolvimento, mas um mago que tem todo o desenvolvimento do mundo pode não ter uma gota de evolução espiritual. A consciência é a coisa mais importante. Eu não posso enfatizar mais do que isso! Não se torne um feiticeiro degradado! Erga-se e torne-se um Homem-Deus, em harmonia perfeita com o universo e com o espírito. Apenas então esse círculo de nascimento e de morte chamado reencarnação será superado. Apenas então você será uma alma liberta.

Agora, Daniel (conhecido online sob o nome “Prophecy”) e eu temos trabalhado alguns anos para desenvolver um sistema de Yoga que, em seus

estágios preliminares, usa o treinamento de Bardón como espinha dorsal, e em seus altos estágios (depois que IAH é completado), usa a técnica lendária do Kriya Yoga como espinha dorsal. Como resultado disso, o tempo requerido para se treinar diariamente é consideravelmente maior devido a um sistema que te dá todo o desenvolvimento mágico de IAH, e todo o desenvolvimento espiritual da Yoga. O estudante padrão em nosso Ashram (centro espiritual de aprendizado onde os estudantes moram e praticam) gasta de três a quatro horas por dia fazendo sua Sadhana (treinamento espiritual) e são encorajados a, com o tempo, aumentar esse tempo a 8 a 10 horas por dia uma vez que eles aprendam a substituir muito de seu sono com meditação profunda. Por essa razão você verá que meus requerimentos para cada Grau são muito maiores do que os de Bardón em alguns lugares. Embora não necessário, eu recomendo muito que você se fixe nos requerimentos mínimos que eu dou se você quiser obter resultados muito reais de IAH. Além de minha experiência e a de Daniel de termos completado o treinamento de IAH, eu estarei usando muita informação e experiências que eu coletei de nossos estudantes que estão trabalhando progressivamente por todos os Graus. É assim que eu sugiro coisas como “tempo padrão de finalização” e os “estágios de sucesso” de cada Grau. Eles não foram inventados por mim, mas são os resultados de prática constante e observação de mim mesmo e de meus estudantes.

Você pode estar se perguntando o porquê de eu comentar apenas os Graus de I a VIII. Esses são os que eu chamo “graus essenciais”, porque eles devem ser dominados para, com sucesso e segurança, se seguir à prática da evocação mágica e a Kabbalah prática. Os graus IX e X são muito mais intrincados e complexos, e eu poderia escrever 100 páginas em cada Grau facilmente. Eles requerem um tempo incrivelmente longo para dominar, sendo igual ou maior ao tempo que se levou para completar todos os oito Graus prévios combinados. O décimo Grau, quando dominado e usado com outras práticas de Yoga, pode levar o mago a um estado de Samadhi acordado (união com Deus) chamado Sahaja Samadhi, que é o estado natural da consciência humana. Esse é um estado muito alto de consciência humana.

Na relação de Bardón e Yoga, eu acho que algumas palavras rápidas precisam ser ditas. O sistema de desenvolvimento espiritual dado por Bardón em IAH é a Yoga Tântrica essencialmente tradicional como fundada por Matsyendranath. Enquanto algumas das técnicas de IAH vêm claramente de espíritos com os quais Franz Bardón conversou durante muitas outras vidas, é óbvio que uma grande parte dos exercícios são da Yoga em natureza, alguns deles tirados direto das escrituras yógicas. Dessa maneira, entre muitas outras, Bardón era um gênio. Ele era conhecido por ter muito respeito pela Yoga, e muito provavelmente foi um Yogi em uma ou em algumas de suas vidas passadas. Acredito que os trabalhos de Bardón têm duas metas principais: IAH é sobre a evolução espiritual, enquanto *A Prática da Evocação Mágica* e *A Chave para a Verdadeira Quabbalah* têm a meta última de iniciação na Fraternidade Branca. Embora seja quase impossível encontrar a Fraternidade Branca (irmandade espiritual olhando pela evolução espiritual da humanidade) durante seu treinamento, é quase impossível evitá-la uma vez que o complete.

Eu darei exercícios extras ocasionalmente para ajudar com os Graus, mas evitarei dar muitas técnicas do sistema que Daniel e eu ensinamos porque elas requerem um professor constante e um estudante aplicado. Também, este será um comentário consideravelmente curto, se comparado ao livro que eu planejo escrever depois de ter uma quantidade suficiente de estudantes que tenham trabalhado em todos os oito Graus. O livro cobrirá tudo em maior detalhe, mas este comentário deve ser mais do que suficiente até lá. Espero que o apreciem.

Grau I

Instrução mágica do Espírito

Controle dos Pensamentos

O primeiro exercício ao qual o estudante é introduzido é chamado, na Yoga, de “Chitti Nirodha”, que significa “restrição de pensamentos”. Bardón dá três estágios separados dessa técnica. No primeiro estágio, o estudante tenta somente assistir a própria mente. Isso é algo que a maioria das pessoas nunca fez antes. Uma vez que o estudante sente que pode claramente assistir o fluxo de pensamentos em sua mente, ele pode então progredir para desacelerá-los e se libertar de pensamentos negativos até que ele chegue a um estado de vazio, que é ideal para começar a maioria dos atos mágicos. De todos os exercícios no IAH de Bardón e em toda meditação yógica possível, esta prática é a base para todo o posterior Sadhana espiritual (treinamento). O discernimento constante é preciso. Você pensará que, depois de apenas um mês, você completou esse exercício que parece simples e estará mortalmente errado. Tal estudante terá de fazer, como centenas de outros estudantes já fizeram com IAH, repetir continuamente os primeiros Graus até que desista e saia do treinamento.

Há dois erros principais em IAH para a maioria dos estudantes. O primeiro é a tentação pelos exercícios posteriores, fazendo com que o estudante tenha um pensamento de cobiça e corra pelos Graus mais baixos para chegar aos mais altos. Alguns estudantes chegam até a pular Graus inteiros! Não importando quanto treinamento anterior você teve, se você pegar IAH ele deve ser seguido do início ao fim. O segundo erro é este primeiro exercício. Há duas causas de falha neste passo inicial: a primeira é auto-ilusão e egoísmo fazendo o estudante pensar que já o completou, quando, na realidade, ele nem deu um passo. A segunda causa é a falha como resultado de desespero. Diferente do estudante comum, que fez um mês ou dois de prática e tomou sob controle, aparentemente, seus pensamentos e progrediu até descobrir que não consegue alcançar nem um milímetro a mais de sucesso no Grau II, o estudante que experimenta o segundo tipo de falha aqui tentou, verdadeira e honestamente, perseguir a prática. Eu te contarei o que ocorre. Há dois tipos de pensamentos que eu chamo de macro-pensamentos e de micro-pensamentos. O primeiro estudante (que falha por auto-ilusão) sucede apenas em reduzir os macro ou grandes pensamentos a nada. Isso é fácil e é normalmente alcançado num mês ou dois. Devido à falta de um professor, ele acha que terminou e vai para o próximo Grau para encontrar nada a não ser o fracasso. Depois desse estágio inicial de redução dos macro-pensamentos, o estudante que continua a praticar os exercícios vai sentar pra praticar logo depois, apenas pra descobrir que, onde antes havia 3 ou 4 pensamentos em cada 30 minutos, pularam de volta para 40 ou 50 interrupções em cada 30 minutos de prática. Isso causa o segundo tipo de falha, desespero. Esse estudante, esteja determinado ou sem o intermédio de um bom professor,

estará exausto, sem esperanças. Ele dirá “Eu trabalhei esse tempo todo para nada! Eu devo fazer tudo de novo?” A resposta é sim.

Os macro-pensamentos são pensamentos muito maiores que têm a ver com o dia-a-dia e suas atividades e situações normais. Tais pensamentos são aqueles experimentados mais no primeiro ou no segundo mês. Pensamentos de filmes que você assistiu, coisas que pessoas disseram, memórias do trabalho, planos para o futuro e eventos, etc., são pensamentos do dia-a-dia que correm desenfreados na mente. Uma vez que eles sejam reduzidos, o estudante encontra um universo inteiro de pensamentos menores que estiveram sempre lá, mas a mente nunca foi alerta o suficiente para senti-los. Eles são memórias muito antigas, emoções do passado, e particularmente memórias de momentos muito insignificantes e sem propósito em sua vida. Você pode ter uma memória de uma certa parte de um desenho animado que você assistiu quando tinha 3 anos de idade, de um almoço de 5 anos atrás, e coisas assim. Há muito mais desses do que dos macro-pensamentos. O estudante terá de repetir o mesmo processo de observação dos pensamentos, desacelerá-los e, no final, cortá-los, como ele fez com os macro-pensamentos, mas dessa vez vai levar muito mais tempo. Nas minhas experiências até agora, é normal para um estudante passar de 6 a 9 meses nesses exercícios.

Agora, Bardon diz que o estudante deveria almejar ser capaz de manter os pensamentos por pelo menos 10 minutos. Eu não encorajaria esse padrão baixo para alguém que deseje um sucesso real. Uma vez que consiga segurar a mente perfeitamente parada, vazia de tudo ou talvez com apenas dois ou três pensamentos por 30 minutos em uma sentada, então você pode se considerar num nível decente de proficiência nesse exercício e se tornou capaz de prosseguir ao Grau II uma vez que os exercícios do Grau I foram trabalhados e reforçados. Eu não digo que você o “dominou” de jeito algum. Leva anos para dominar verdadeiramente quaisquer dos exercícios e técnicas de Bardon, e de todas elas esta é a mais difícil de dominar. A mente nunca está completamente parada até você tiver atingido Sahaja Samadhi, um nível de auto-realização em vigília no qual o *unmani avasta* (o estado do não-pensar) ocorre. Então você terá dominado este Grau.

É bom ter um mestre para te ajudar neste Grau, bem como com todos os outros Graus, de modo que você não caia vítima da ignorância, do ego e da auto-ilusão, que levam o estudante a pensar que ele alcançou mais do que ele realmente alcançou. Para este Grau, o professor deveria ser capaz de entrar na mente do estudante e sentir ou diretamente assistir os movimentos de pensamentos. Dessa forma o professor será capaz de julgar quando os pensamentos se tornaram parados o suficiente para continuar o treinamento.

Há vários exercícios que ajudam a progredir neste Grau. O melhor que pode te ajudar é adotar uma rotina de hatha yoga (eu indico ao leitor o meu artigo sobre hatha yoga) empregando uma boa seleção de asanas e de pranayama. Quando feita regularmente antes dos exercícios, a rotina ajudará a parar o prana ou energia espiritual no corpo astral, fazendo com que os pensamentos parem também. Com essas práticas combinadas, o estudante pode estar certo de

conseguir sucesso completo. O estilo de vida que você adota também interfere na sua atividade mental. Se você come muitas coisas picantes, usa drogas, bebe álcool, vai assistir filmes e joga jogos demais, vai a eventos sociais e festas constantemente, etc., você passará muitos anos neste exercício. O estudante que percebe que nada é mais importante que seu progresso espiritual irá, sabiamente, cortar quaisquer interferências em seu Sadhana como se cortasse uma mão enferma, compreendendo como a vida diária pode interferir a vida interna. Você descobrirá, sob observação cuidadosa, quais coisas afetam suas práticas negativamente e você deve se livrar delas. Eu indico ao leitor, no meu artigo sobre Raja Yoga, a estudar os preceitos de Yama e Niyama que governam aspectos essenciais para um estilo de vida espiritual.

Instrução mágica da Alma

Introspecção

Eu não posso enfatizar mais a importância deste exercício. O estudante deve ser diligente em criar duas longas listas de boas e más características pessoais, denominadas respectivamente Espelhos Branco e Negro. Não seja egoísta. Seja cruel consigo mesmo. É melhor ter um amigo que te conhece por muito tempo para ajudá-lo com isso. Carregue duas folhas de papel separadas (uma para cada “espelho”) com você o tempo inteiro, por pelo menos duas semanas, com uma caneta ou lápis, de modo que possa adicionar novos itens à lista no momento em que ocorrem a você durante o dia. Esse processo não tem realmente uma duração padrão, ao se observar que você estará trabalhando nele durante os próximos anos, passo a passo, golpeando vício após vício e harmonizando as qualidades na alma para alcançar o equilíbrio dos elementos. O método de se lidar com esses vícios e defeitos será falado no Grau II.

Uma vez que você tenha conseguido uma lista acurada, em uma ou duas semanas de contemplação firme e de ajuda externa, você deve se sentar e tentar arranjar os vícios e virtudes de acordo com os elementos. Não fique muito preocupado sobre a exatidão no início. Se você ler essa parte do Grau de IAH, Bardon dá vários exemplos para a classificação de elementos bem como na primeira parte de IAH, na Teoria. Com esses padrões e contemplação firme, o estudante será capaz de uma listagem bastante acurada de seus vícios e virtudes de acordo com os elementos.

Instrução mágica do Corpo

O Corpo Material

Neste Grau, uma série de exercícios é dada para ajudar o aprendiz a desenvolver um estilo de vida mágico. Se o leitor seguir o conselho que eu dei no fim do comentário sobre o controle dos pensamentos, você descobrirá que já está

de acordo com a maioria das coisas dessa parte. O autor recomenda pegar uma escova e escovar os poros da pele. Esse é um exercício especialmente bom para se acordar de manhã após um banho frio e tem alguma relação com os exercícios posteriores. É recomendado se aprender a gastar algum tempo respirando “conscientemente”. A prática do Pranayama é boa pra isso. Faça asanas para manter o corpo flexível e forte também. Todos os exercícios ajudam a preparar a mente para a meditação. O exercício regular mais importante é, sem dúvida, a assimilação consciente de comida (e bebida) no corpo. Isso é bom pra se fazer em toda refeição. Siga o conselho que Bardon dá nesta parte. Aprenda a aplicar a Magia da Água em cada banho que você tomar. É bom também pegar um copo de água antes de fazer os exercícios, e, se o tempo não permite um banho completo de manhã, lave suas mãos de maneira que se limpe de uma boa quantidade de lixo astral que coleta durante a noite. Ajudará a mente a se sentir mais “fresca”, especialmente em conjunto com o exercício de escovação dos poros. Como com o exercício anterior, esses exercícios não têm um tempo padrão de realização porque eles deveriam ser feitos regularmente durante a vida do aprendiz.

Fechando os Comentários sobre o Grau I:

Este Grau inteiro gira em torno dos exercícios de controle do pensamento. Seja vigilante em suas práticas. Se você seguir os preceitos dados por Bardon na Instrução Mágica do Corpo, bem como executar suas práticas yógicas de Asana e de Pranayama, você descobrirá que não apenas seu controle de pensamento melhora, mas também sua visão geral da vida e como você interage com ela. Para adicionar um exercício à Instrução Mágica do Corpo, eu falarei algo sobre “Vida Consciente”. Quer dizer, concentre-se em tudo que faz. Não deixe sua mente vagar. Desse modo, você será capaz de integrar seus exercícios de controle do pensamento à vida diária e ter sucesso rapidamente. Você deveria separar pelo menos seis meses para o Grau I. Seus sucessos nos exercícios de controle do pensamento determinarão seus sucessos no sistema inteiro de IAH. Gaste dois anos neste Grau se precisar, mas não avance até sentir ter conquistado a mente o suficiente para se sentar por 30 minutos com a mente parada e limitar a interferência dos pensamentos. Dois ou três pensamentos em 30 minutos são bons o suficiente para se progredir para o Grau II. Quando você conseguir fazer isso, você terá arranjado seus espelhos branco e negro da alma propriamente e estará pronto para avançar para o Grau II. Agora, eu não tenho intenção alguma neste artigo de descrever novamente cada prática de cada Grau. Eu farei referência a cada uma delas, mas ao ler isso você deveria ter IAH junto de você para compreender inteiramente o que digo. No livro que planejo, a primeira metade será uma tradução do IAH de Bardon e a segunda será o comentário, mas neste artigo seria laborioso demais descrever todos os exercícios que Bardon já, tão perfeitamente, explicou.

Grau II

Instrução mágica do Espírito

Concentração

Sendo os exercícios de controle do pensamento do Grau I os mais importantes de IAH, os exercícios de concentração no Grau II seguem em segundo lugar. Sem alcançar um alto grau de habilidade nesses exercícios, o estudante será incapaz de executar nem uma gota de magia verdadeira. A Instrução Mágica do Espírito do Grau II envolve um desenvolvimento metódico da faculdade de concentração. O estudante começa sua concentração com objetos simples, e então progride para objetos complexos, aprendendo a visualizá-los com perfeição. Depois de trabalhar com o sentido da visão (visualização) dessa forma, o aprendiz trabalha com os outros sentidos também.

Para começar, eu recomendo uma prática da Yoga chamada Trataka, na qual você mantém seus olhos num objeto físico sem piscar pelo maior tempo possível. Comece com algo simples e externo. Bardon recomenda uma caixa de fósforos. Eu recomendo meus estudantes a começarem com algo mais simples, usando só preto e branco. Por exemplo, um triângulo preto num fundo branco, ou vice-versa, que pode ser desenhado num pedaço de papel. Olhe intensamente para o objeto físico e não pisque pelo máximo de tempo possível. Segure isso até que lágrimas escorram pelas bochechas. Quando se tornar insuportável, pisque e comece de novo. Continue dessa maneira, e se você conseguir desenvolver essa habilidade ao ponto de não piscar os olhos nem uma vez em 10 minutos, seus exercícios de concentração terão um sucesso maravilhoso e rápido, e essa técnica tem outros benefícios, como visão melhorada.

Eu recomendo que você comece dessa maneira, usando só os olhos físicos. Nem visualize ainda. Só mantenha os olhos parados no objeto e, mentalmente, memorize cada aspecto do objeto. Será fácil com coisas simples como o triângulo preto num fundo branco. Se você conseguir executar o exercício de Trataka por 10 minutos, mantendo a mente intensamente focada no objeto, então você pode progredir para fechar os olhos. Faça dessa maneira: Faça Trataka no objeto físico por 5 minutos, e então feche os olhos e foque-se intensamente na imagem do objeto na mente. Se você foi bem-sucedido, verá o contorno do objeto na escuridão dos olhos quando você fechá-los, e essa forma permanecerá por alguns minutos. Use-a como auxílio para o exercício, empregando o contorno que aparece como figura-chave, e enchendo o resto com a memória. Para alguém que começa direto no exercício tentando visualizar o objeto, o objeto passará muitas semanas se movendo e alterando sua forma. Para o estudante que procede com a ajuda do Trataka, a forma será muito mais fácil de visualizar e não se moverá tanto. Você terá sucesso rápido.

Depois que essa forma simples foi dominada de modo que a mente possa mantê-la numa visualização cristalina (perfeita) por 30 minutos, progrida para

objetos mais complexos. Pegue uma garrafa de bebida ou caixa que tenha inscrições nela e aja da mesma forma que antes, fazendo Trataka no objeto de 5 a 10 minutos, depois tentando recriá-lo na mente com a visualização. Isso levará muito tempo para se alcançar proficiência. A meta é recriar perfeitamente o objeto, como uma imagem mental cristalina, de modo que você consiga ler as inscrições na garrafa ou na caixa com perfeição. Esse exercício vai aumentar enormemente sua força de vontade, sua concentração, sua visualização e sua memória. O estudante que continua com esse exercício até em seu treinamento posterior será capaz de se lembrar de páginas inteiras de livros, palavra por palavra, com memória fotográfica. O que é necessário nesse ponto é executar o exercício até que o estudante consiga reter uma imagem mental cristalina de ou um objeto detalhado e complexo ou uma caixa / garrafa com bastantes escritos nela e manter isso por 30 minutos sem interrupções. Isso levará, mais ou menos, 6 meses de treinamento firme, duas vezes por dia. Comece com 10 minutos por vez, resultando em 20 minutos por dia, nos estágios iniciais, e, à medida em que você progride, avance para duas sentadas de 30 minutos para 1 hora diária de prática nessa técnica. O estudante que cria tempo (note que eu usei “cria” e não “acha”) para esse exercício por mais de uma 1 hora por dia fará muito bom progresso.

Depois que o sentido mental da visão (visualização) é dominado dessa forma, os outros sentidos devem ser dominados de modo similar, um por um. Isso não levará tanto tempo, porém, especialmente para alguém que trabalhou através dos exercícios de visualização de acordo com as instruções acima. O exercício mais importante aqui é a visualização, seguido em importância pelos exercícios de audição e de tato. Os sentidos do olfato e da gustação não são de importância particular, mas deveriam ser treinados de modo que o mago consiga, depois, benefício total do treinamento astral dos sentidos e da projeção mental.

Bardon descreve a execução dos outros exercícios com os sentidos de forma profunda o suficiente para o sucesso, mas eu darei uma dica rápida para cada um deles. Justo como você empregou um objeto para “olhar” nos exercícios de visualização como um auxílio, faça o mesmo com os outros sentidos respectivos. Ouça um relógio fazer tique-taque por alguns minutos com os olhos fechados, deixando a mente se tornar absorta no som, mas não na imagem. Então vá para sua sala de práticas (eu recomendo muito usar um cômodo separado para suas práticas) e recrie o som mentalmente, mas não a imagem. Comece ouvindo o som por 10 minutos e faça isso duas vezes por dia, por uma semana ou mais. Então deixe o cômodo com o relógio dentro (ou o desligue-o se essa opção for disponível) e recrie o som em sua mente por 5 minutos no início. Dessa forma, você estará ouvindo por 10 minutos e criando por 5. A mente não deve ser permitida a vagar. Progressivamente, encurte a quantidade de tempo em que você ouve o som e aumente o tempo que você gasta recriando-o mentalmente. No fim, você deveria ser capaz de passar de 20 a 30 minutos, de uma vez só, ouvindo o som mentalmente à vontade sem ter de ouvir fisicamente o som antes. Este é um ótimo exercício. Quando o estudante conseguir mostrar esse nível de controle sobre suas habilidades mentais de audição, então ele deveria prosseguir a sons

mais complexos sem até a ajuda de um som físico, embora ele possa usar um som físico por alguns segundos para orientar a mente.

Usando sua descrição e senso comum, você será capaz de praticar os outros exercícios dos sentidos de maneiras similares, usando objetos físicos para empregar o sentido físico, e depois, por um período de tempo, substituindo-o completamente pelo sentido mental. É de minha opinião que o estudante desenvolva os exercícios visuais, auditivos e do tato, com grande habilidade, por 30 minutos a cada vez, enquanto os sentidos do olfato e da gustação podem ser treinados por somente 10 minutos de sucesso.

Agora, uma nota deveria ser feita sobre a progressão do tempo nesse exercício. Para algumas pessoas, alguns sentidos serão mais difíceis que outros, enquanto alguns serão dominados muito naturalmente. Para a maioria, o sentido visual é o mais difícil de treinar no início (levando 6 meses normalmente) e isso é normal, enquanto os outros sentidos levam mais ou menos um mês cada. Ainda assim, quase todos experimentarão variações nessas quantidades de tempo, de acordo com sua harmonia dos elementos, dessa maneira:

- O elemento fogo afetado (exagerado ou insuficiente) afetará os exercícios de visualização para melhor ou para pior.

- O elemento ar afetado causará problemas ou aumento de rapidez no treinamento dos exercícios acústicos.

- O elemento água afetado afetará os exercícios de tato e de gustação.

- O elemento terra afetado causará problemas com os sentidos do olfato e com a estabilização da consciência no geral. Se o professor vê que seu estudante tem um elemento terra afetado no plano mental, ele deveria monitorar seu desenvolvimento mágico com cuidado. É melhor se ele consertar o problema diretamente no corpo mental do estudante com sua própria vontade mágica. A maioria das doenças mentais são causadas por um problema com o elemento terra na mente, não importando qual afinidade elemental a doença possa ter. Porém, isso acontece só em situações sérias. Se o estudante tem alguma dificuldade com seu treinamento do olfato, é claro, não significa que ele é doente mentalmente. Mesmo assim, o mestre deveria vigiá-lo caso alguma coisa se desenvolva com o passar do tempo.

Quando você começar primeiro com o exercício de visualização, você notará que a forma mental do objeto será muito difícil de manter parada. Ela tenderá a ficar em movimento, mesmo levemente. NÃO deixe o objeto mover. Ele ficará mais longo, mais curto, menor, maior, girará, mudará de cor, etc., no começo, especialmente para alguém que não tem a vantagem do treinamento Trataka preliminar. Para o estudante que segue com exercícios preliminares como esse, ele verá que os exercícios serão muito mais fáceis e fará um progresso melhor. A meta é ser capaz de recriar cada impressão do sentido tão vividamente que exista no plano mental. Como sabemos se tal coisa ocorre? Tecnicamente, todo pensamento existe no plano mental, mas o que queremos é uma impressão sólida e bem-formada. Isso será marcado por uma percepção

cristalina da impressão do sentido mental como se fosse real (real não quer dizer físico). Isso é muito importante.

Além de este treinamento fortalecer a força de vontade e as habilidades mentais, o aspecto mais importante dele é que ele permite ao estudante a trabalhar, com eficiência, as forças astrais empregadas nos Graus posteriores. O reino mental é o nível arquetípico da criação. Se quisermos causar algo para mudar o universo, a primeira mudança deve ocorrer através da força de vontade criativa (a imaginação plástica, como Bardon a chama) no reino mental. Uma vez que a ação ou objeto foi iniciada no reino mental, então, dependendo da força de vontade do estudante, e especialmente da NITIDEZ do objeto, as forças astrais correspondentes seguirão, imitando os movimentos de seu arquetipo mental. Essa curta explicação permitirá ao leitor ver que, sem a habilidade essencial de ser capaz de se trabalhar no reino mental com nitidez absoluta, nenhuma magia efetiva pode ser executada no plano astral, o qual é usado para a maioria das operações mágicas. Eu uso o termo “efetiva” aqui por uma razão. Claro, o mago poderia conjurar uma barragem de nomes de deuses, usar armas mágicas, cercamentos e gestos rituais para causar um efeito mágico definido, mas o estudante que treinou suas faculdades propriamente será capaz de causar os efeitos exatos com 10 vezes menos esforço. O mago não treinado gastará muita energia astral e mental criando arquétipos mentais instáveis, que caem por terra facilmente, enquanto o mago treinado não perderá nem um pouco de energia em nenhum plano, devido a arquétipos mentais poderosos e precisos. O primeiro é como um médico fazendo cirurgia com instrumentos antigos de pedra, enquanto o último é como um doutor fazendo cirurgia com instrumentos de precisão a laser.

Isso tudo contribui à imensa importância deste exercício, e como seu predecessor no Grau I, o treinamento errado e ego causam muitos estudantes a desistirem de sua prática inteiramente, pularem este exercício em particular, ou prosseguirem pensando prematuramente “eu sou especial”, fracassando horivelmente em seu desenvolvimento mágico. Tais pessoas irão fazer comentários negativos sobre Bardon, dizendo “Ele é insano”, “Ele é errado”, “Seu IAH não vale nada”, “Não tem jeito de IAH produzir os resultados que diz”, etc. Comentários como esse são o resultado da ignorância. Em 99% das vezes, uma pessoa diz isso porque falhou em completar esse exercício do Grau II.

Instrução mágica da Alma

Equilíbrio Mágico

Esse exercício é de imensa importância. Embora sua total necessidade possa não ser compreendida neste ponto em seu treinamento, sua função se tornará mais do que aparente nos Graus posteriores, ao se empregar o Akasha. Em muitos exercícios, a minha opinião (que é compartilhada por outras

autoridades em Bardón) é a de que, embora haja muita informação prática em IAH, em alguns dos exercícios individuais faltam instruções práticas adequadas, como é o caso dos exercícios do Grau VIII. Com esse exercício, porém, ele explicou sua simples prática em detalhes mais do que suficientes para o sucesso total, portanto eu darei apenas algumas dicas. Embora Bardón dê três métodos para se alcançar o equilíbrio mágico, o melhor deles é a segunda opção, que é a meditação e a contemplação do defeito. Na Yoga esse exercício é denominado Pratyaksha, e é a chave para se desenvolver o controle das paixões e desejos inferiores. Eu descreverei esse exercício em particular com um pouco mais de detalhe do que Bardón, de modo que o estudante possa estar seguro de que ele está o praticando adequadamente para conseguir tirar todo o proveito.

Sente-se em sua asana. Por agora, você deveria estar trabalhando para treinar as coxas e pernas para se sentar nas posturas de meditação de Siddhasana ou Padmasana. Chame a idéia do vício e a contemple a fundo. Traga de volta cada momento durante o dia em que você falhou em seu autocontrole e se tornou uma vítima desse vício ou defeito. Cada vez que isso ocorre, afirme mentalmente que aquilo não acontecerá novamente e que, na próxima vez, você terá mais autocontrole. Gaste de 5 a 10 minutos dessa maneira, e então medite sobre a virtude oposta. Por exemplo, se o vício atual que você escolheu para trabalhar é a luxúria, então, depois de feita a retrospectiva, contemple o celibato e todos os seus maravilhosos benefícios espirituais. Se o vício é a raiva, então contemple a paciência e paz e o quanto eles podem ajudar a sua prática. Usando um pouco de discernimento e de intuição, você facilmente será capaz de pensar na virtude oposta de cada defeito. Faça esse exercício no finzinho de cada dia antes de ir dormir.

Se você tem de escolher um dos três métodos de Bardón, então faça esse último método. Porém, como Bardón diz, seria melhor se o estudante fizesse uso de todos os três métodos constantemente. Ajuda também aplicar práticas como a impregnação de comida e de água para essa purificação de caráter, enchendo a comida com a virtude apropriada para destruir o defeito atual.

Não há duração de tempo definida para este exercício. A maioria das pessoas gastará pelo menos dois ou três anos trabalhando regularmente nisso, enquanto outras precisarão de apenas alguns meses. Algumas levarão anos e anos devido a aflições kármicas muito enraizadas, que devem ser superadas. Como tal, é impraticável se esperar por vários anos para progredir para o Grau III enquanto se trabalha no Grau II. Ao invés disso, eu recomendo a todos a passarem um mínimo de seis meses de trabalho diário com esse exercício e terem se libertado dos obstáculos maiores à sua prática. Há defeitos e vícios maiores que causarão grandes problemas em seu treinamento, e há defeitos menores que podem ser trabalhados no curso dos próximos anos nos quais você estiver progredindo Grau por Grau em IAH. Para propósitos práticos, se livre dos defeitos, vícios ou obstáculos maiores enquanto pratica o Grau II antes de progredir para o Grau III. Os obstáculos maiores são, normalmente, coisas como luxúria descontrolada, preguiça, pavio curto, crueldade, alcoolismo, abuso de drogas e egoísmo. De todos os defeitos e vícios maiores, o de luxúria descontrolada e o do mau uso da

energia sexual é o pior e deve ser consertado logo no início. A pessoa que abusa do fluido e da energia sexual não alcançará sucesso total em IAH. Os vícios menores incluem coisas como desrespeito pelos outros, competição doentia, ciúme, gula, tendência ao esquecimento, etc. A maioria dos defeitos menores desaparecerá, uma vez que os defeitos maiores forem superados. Há muito mais que se poderia dizer aqui, especialmente do ponto de vista yógico, mas isso é suficiente. A prática do Pranayama e das asanas ajudará muito no autocontrole, bem como nas observações básicas de Yama e Niyama como falado na doutrina da Yoga.

Instrução mágica do Corpo

Respiração pelos Poros e Asanas

Os exercícios de Respiração pelos Poros dados aqui são muito importantes para quase todo exercício mágico depois do Grau II. A prática é descrita suficientemente bem por Bardón, mas eu gostaria de clarificar uma idéia errada comum aqui. Essa NÃO é a acumulação da Força Vital, a qual é ensinada no Grau III. Quando Bardón te fala para aprender a respirar através dos poros, astralmente, o que ele quer que você faça é inalar a força vital e exalá-la imediatamente de volta para o Universo como se você inalasse e exalasse ar. O estudante não deve reter a força vital dentro de seu corpo nesse estágio do exercício, e, portanto, nenhuma visualização para isso aqui é dada. Bardón quer que o estudante, na verdade, não visualize nenhuma energia entrando e saindo de seu corpo pelos poros nesse Grau. Em vez disso, você tenta simplesmente se tornar consciente dos poros da pele sugando “ar” com sua inalação e exalação. Nenhuma cor ou visualização é usada aqui, de acordo com Bardón, para usar a energia da força vital.

Eu te darei uma dica para o sucesso. Tente sentir que seu corpo se expande um pouco na inalação e se retrai de volta ao normal na exalação. Com um mês ou mais de prática você sentirá uma expansão magnética e contração ocorrendo na superfície da pele durante esse exercício. Uma vez que sintá isso, continue até que esse sentimento de expansão e de contração permeie seu corpo inteiro, com o plexo solar como ponto médio. Daí, aprenda a inalar magicamente com ambos os pulmões e os poros da pele ao mesmo tempo. Levará de 3 a 4 meses para executar esse exercício com alguma proficiência.

Uma vez que isso seja conseguido, você está pronto para prosseguir para a próxima parte do exercício de respiração pelos poros, na qual você aprende a acumular um certo desejo ou vontade no corpo, através dos poros. Uma nota deveria ser feita sobre esse exercício. Certamente, nesse estágio de treinamento, você não está capaz de realizar seus desejos num nível físico ou até astral com esse exercício. A impregnação do desejo pertence unicamente ao reino mental, e para ter qualquer efeito real nos reinos astral ou físico requereria uma quantidade

incrível de Vontade criativa. No que esse exercício é bom é ajudar a se alcançar certas metas mentais como memória melhorada, bom raciocínio, concentração e trabalhar nos vícios e virtudes de seus espelhos da alma branco e negro. Alguns desejos, como o de boa saúde, terão algum efeito físico devido às forças mentais usadas. Esse exercício deveria ser executado até que o estudante fique completamente seguro da realização de seu desejo ou vontade no plano mental somente por esse exercício. Essa habilidade de impregnação do desejo será muito importante quando você aprender a impregnar objetos e cômodos inteiros com certos desejos no Grau III.

Sobre o exercício de asana desse Grau, eu nunca compreendi o porquê de ele ser dado aqui, no Grau II, em vez de ser dado no Grau I. É a minha opinião própria de que o estudante deveria começar esse exercício do início, e assim é como eu ensino para meus estudantes. As melhores asanas para se fazer em meditação são a Siddhasana e Padmasana, ambas as quais têm imensos benefícios espirituais na meditação e forçam a espinha a ficar reta, de forma que a postura do corpo é executada sem esforço. O aprendiz deveria ser capaz de manter essa asana por 30 minutos, diretos, sem se mover. A concentração deveria ser somente no corpo físico e não vagando por aí sem rumo. Quando você passar os 30 minutos requeridos e continuar praticando até alcançar 3 horas diretas em uma sentada, você terá asanajaya (domínio sobre a asana) e a postura se tornará gostosa e confortável. A mente se tornará focada logo que a postura é tomada.

Ser capaz de manter uma asana por 30 minutos diretos, sem vacilar, se inquietar ou se mover deveria levar de 4 a 6 meses de prática firme.

Comentários sobre o Grau II no geral:

Os exercícios mais importantes nesse Grau do ponto prático de vista são os exercícios de concentração, mas de um ponto espiritual geral de vista o mais importante é a criação dos espelhos da alma. Os exercícios de concentração exigirão mais tempo para seu domínio, necessário para o progresso do próximo Grau. De modo geral, cada exercício nesse Grau é extremamente importante. No Grau II, o estudante cultiva faculdades-chave que serão absolutamente necessárias para o resto de IAH. Pratique cada exercício duas vezes por dia, começando por menos tempo (10 minutos) e aumente até 30 minutos. Os exercícios de respiração pelos poros podem ser feitos em 10 minutos, durante o treinamento do Grau II, mas o resto deveria ser aumentado para exercícios de 30 minutos para os resultados máximos nos Graus posteriores. Se você falhar ao se treinar adequadamente em qualquer um desses exercícios, você falhará em algum ponto chave depois em IAH e terá de começar do início de novo. As práticas do primeiro Grau devem ser continuadas diariamente também, constantemente usando as técnicas dadas na Instrução Mágica do Corpo, bem como continuando a prática do exercício de controle do pensamento por pelo menos dez minutos ao dia (pode ser reduzido de trinta a dez minutos agora que você progrediu para o Grau II) regularmente até você chegar ao Grau III, tempo em que a mente estará

suficientemente treinada. Com duas sessões de prática por dia, deveria ser fácil ter o mínimo de duas horas depois de alguns meses no Grau II.

Grau III

Instrução mágica do Espírito

Concentração com Dois ou Mais Sentidos Simultaneamente

Depois de ter dominado os exercícios preliminares da imaginação plástica no Grau II, o estudante agora progride para o exercício principal. Como dito antes, se você não aperfeiçoou a Instrução Mágica do Espírito no Grau II, então você pode desistir de qualquer esperança de sucesso em IAH. Esse exercício do Grau III é da maior importância para muitos exercícios posteriores, que envolvem a transposição de consciência como, por exemplo, a projeção astral e mental, a transposição de consciência a objetos, e entrar no Akasha.

Antes de continuarmos, algumas palavras precisam ser ditas sobre a “imaginação”, e seu significado como Bardon a usa. A imaginação de um iniciado é diferente da de uma pessoa comum. Para um mago, a imaginação é o modo pelo qual a Vontade se expressa no reino mental. Sem a imaginação, a vontade não tem meios de se executar magicamente sobre as esferas de influência. O mago sabe que a esfera mental é onde toda a magia se inicia, com o uso da imaginação “plástica” (tão clara que parece real). Se a imaginação é forte e clara o suficiente no reino mental, então as forças astrais correspondentes se moverão em harmonia com seus arquétipos mentais como dirigidos pelo mago. Então, aí vemos a importância em todo o treinamento mental até agora, porque se o estudante for incapaz de trabalhar com as imagens cristalinas e desejos no reino mental, ele gastará muita energia tentando causar uma ocorrência astral. Os processos astrais não seriam capazes de seguir um arquétipo espalhado e fraco para cumprir tal Vontade destreinada. Tal mago seria capaz de executar alguma magia mental, sendo pouco capaz de trazer qualquer efeito astral e completamente incapaz de causar qualquer mudança física. Muitas pessoas associam a palavra “imaginação” com “irreal” ou “falsidade”. Para o mago, a imaginação é uma coisa muito real e a mais importante de todas as ferramentas mágicas disponíveis a ele. Não é um “sonhar acordado” vago, mas uma operação exata da Vontade sobre a esfera mental para ativar as forças desejadas.

Quando se pratica esse exercício no começo, o estudante será capaz de, normalmente, progredir com facilidade, mas isso dura pouco. O estudante perceberá o quão difícil é manter a mente fora do “sonhar acordado” e dos desvios quando você introduz novamente esse modo normal de percepção (ao ouvir sons com imagens, sensações, cheiros, etc.) Isso é similar a como, no Grau II, o estudante descobriu que seus pensamentos (sobre os quais ele achava que tinha controle no Grau I) começaram a interferir novamente. É o caso também com esses exercícios do Grau III; a mente desejará recair em seu ritmo normal de perambular e sonhar acordada. O estudante deve exercitar uma forte vontade e determinação de modo que ele não fique irritado com isso. Ele começa com

objetos simples como, por exemplo, ver um relógio em sua mente e o ouvir fazer tique-taque ao mesmo tempo. Ele pode progredir, então, para formar paisagens inteiras e, por último, pessoas diferentes dentro dessas paisagens. Deve-se tomar cuidado para não se desviar, porque essas visões tendem a se tornarem um “sonhar acordado”.

Ao contrário de alguma crença, esse exercício não pretende produzir alucinações. O estudante deve sempre compreender que este é um exercício de treinamento mental, e um importante deles. Para movimentar uma força mental em ação, uma Vontade é requerida, acompanhada por um desejo (normalmente visual) do que será feito, bem como um tempo para ser feito. Para uma força astral ser dirigida, ela requer sentimento (quente, frio, expansão, retração, etc.) e uma cor/espaco (em qual forma a Vontade se manifesta). Portanto, deveria ser aparente a grande importância de se treinar os sentidos mentalmente. Se o mago quiser executar magia na esfera mental, com o intelecto, ele necessita apenas do desejo correspondente e do tempo, mas se ele precisar usar a força astral correspondente, ele terá de criar as sensações e outras qualidades astrais para designar com qual força astral ele deseja trabalhar. A sensação é da maior importância quando se trabalha com forças astrais. Da mesma forma, para a viagem mental, o mago deve ser capaz de visualizar firmemente onde ele está e se sentir como se estivesse lá. Alguém dirá “com esse treinamento, como o estudante pode ter certeza de que ele não está só imaginando?”. Com prática suficiente, quaisquer dúvidas que o estudante possa ter serão completamente erradicadas pela produção de resultados objetivos.

Há frequentemente alguma confusão em sobre o quão distante esse exercício deve ser carregado. Algumas pessoas ficam sob a impressão de que você, na verdade, deveria causar alucinações. Esse não é o caso. Bardon diz “Todos os exercícios futuros de concentração devem ser completados da mesma maneira que, logo depois de ler um romance, você deixa as imagens dos eventos descritos passarem nos seus olhos mentais”. As impressões mentais deveriam ser tão fortes até o ponto de você se tornar inconsciente de qualquer coisa fora delas. Isso é feito todo o tempo por pessoas que sonham acordadas, mas o estudante deve aprender como trazer esse estado de absorção mental sob sua vontade de modo que ele o domine.

Se feito duas vezes por dia, levará mais ou menos seis meses de treinamento para se tornar fluente neste exercício. Comece com objetos simples empregando dois sentidos, então progrida gradualmente a três e finalmente empregue todos os cinco sentidos. Mentalmente “sinta” os ambientes que você imagina. Isso não significa que você deveria senti-los fisicamente, porque isso virá depois ao se trabalhar com os Elementos. Quando começar, use o sentido da visão como a base na qual todos os outros sentidos se integram. Na manhã, você poderia empregar a visualização do relógio em tique-taque (visão e som), à tarde de um cubo de gelo bem frio (visão e tato) e à noite um prato de comida (visão e cheiro ou paladar). Faça no começo 10 minutos por vez, então aumente para vinte de modo que, depois de algumas semanas, você trabalhe esse exercício uma hora por dia. Levará mais ou menos dois meses para o estudante mediano ser

capaz de construir o uso dos três sentidos gradualmente. Para o treinamento de três ou mais sentidos, use os exercícios de paisagem nos quais você visualiza uma paisagem ou estar na casa de alguém. Eu recomendo a paisagem, porque será mais fácil de convencer de que não é real ao invés de pensar que está se projetando mentalmente. Sinta mentalmente a brisa, cheire as flores, e veja a paisagem. Não é necessário trabalhar todos os cinco sentidos nesse exercício, mas ainda assim vale a pena fazê-lo. Mantenha uma hora por dia regularmente.

O sucesso aqui é marcado pela habilidade de se concentrar tão fortemente sobre uma cena com seus olhos abertos que você se torna completamente absorto no pensamento (embora em completo controle) não importando onde você estiver.

Grau III

Instrução mágica da Alma

Os Quatro Elementos

Esse é o primeiro exercício real de magia prática no qual o estudante entra. O treinamento preliminar com os Elementos no Grau III serve para preparar o estudante para o “monstro” que é o Grau V. Sendo este sua primeira e verdadeira influência prática sobre as forças astrais, o estudante precisará de muito tempo para se acostumar com o novo modo de “pensar” que é necessitado para se empregar essas forças. Elas são muito distintas. O estudante aprende, depois de sucessivas práticas, a se “concentrar” numa certa força elemental e a acumulá-la à sua vontade. Deve ser dito aqui que não existe absolutamente nenhum feito mágico que não possa ser feito através do domínio dos quatro elementos e do Akasha. A telepatia, clarividência, clariaudiência, sensibilidade, levitação, andar por sobre a água, controlar as tempestades, prever o futuro, curar doenças incuráveis, se proteger contra qualquer choque de qualquer objeto, telecinese, psicometria, conhecer o passado, presente e futuro, onisciência, onipotência, imortalidade, iluminar cômodos com luz, etc., podem todos ser feitos com o domínio completo dos elementos e do Akasha em suas esferas respectivas. Porém, muitos desses feitos são de pouca importância para o mago considerando sua meta última. Se ele desejar, essas habilidades podem ser desenvolvidas depois com grande eficiência.

No Grau III, esse exercício requer apenas que o estudante acumule os elementos do Universo em si mesmo, e então os dissolva de volta ao Universo. Esse é o primeiro de uma longa série de exercícios de “acumulação” à qual o estudante se acostumará. No início, o exercício será de pura imaginação. Depois de algumas semanas, o estudante será capaz de, definitivamente, sentir a presença do elemento uma vez que a mente se acostume a dirigir as forças

elementais na esfera astral. Para o estudante, o elemento deve se tornar uma realidade absoluta, embora não seja, provavelmente, perceptível aos outros. Bardou diz que o estudante pode progredir uma vez que sentir que o elemento foi acumulado com sucesso na esfera mental. Se você quiser ver qualquer progresso além desse Grau, serviria trabalhar com os elementos até você sentir fisicamente os resultados. Isto é, você deveria suar com o elemento fogo, se sentir mais leve com o elemento ar, mais pesado com o elemento terra e mais frio com o elemento água. A ênfase de que você o está acumulando ao ponto de “estourar” é muito importante. Não exceda seu limite, porém. Como você saberá o limite? Há dois sinais, o primeiro sendo uma tensão que ocorre na testa e o segundo uma dor física nos ossos. O primeiro sinal significa que você está chegando ao limite e que deveria parar antes de alguma tensão astral ocorrer, enquanto o segundo sinal significa “pare agora!” porque você já causou uma quantidade substancial de dano. Nesse caso, demorará alguns dias até o estudante se sentir saudável o suficiente para se sentar e praticar novamente.

Na acumulação, você deve querer sentir uma tensão dinâmica no corpo. No início, você não sentirá nada. Depois de algumas semanas, você começará a sentir algumas das características, mas nada definido. Com alguns meses de treinamento regular, sua “precisão” ao acumular os elementos à vontade se tornará maior. No início você poderá acumular o elemento trinta vezes e acumular muito pouca energia, dessa maneira levaria trinta acumulações para igualar uma acumulação de um mago treinado. Depois de algum tempo, o estudante aprende a acumular a energia com mais precisão, de modo que, o que ele conseguia após de dez acumulações vai conseguir com apenas uma. Você deveria começar com sete acumulações e aumentar até trinta. Não exceda trinta acumulações com nenhum dos elementos. Nos primeiros meses você terá de contar cada inalação do elemento com uma exalação para se livrar completamente dele. Depois de quatro ou cinco meses de treinamento, enquanto mantém as inalações em trinta, devagar comece a reduzir a quantidade de expirações que leva para expelir o elemento do corpo. Dessa maneira você aprenderá a acumular o elemento com trinta respirações e expeli-lo com apenas uma expiração. Esse é um processo devagar e gradual e deveria levar pelo menos dois meses. O estudante deveria estar convicto de que ele está expelindo o elemento completamente com o número menor de exalações. Diminua a quantidade de exalações para expelir o elemento a duas ou três por semana. Quando o estudante consegue acumular uma tensão dinâmica astral dos elementos no corpo, de modo que seu corpo físico sente sua saturação e consegue expelir tudo com uma expiração só de volta ao Universo, ele pode seguramente se considerar pronto para passar ao próximo Grau, pressupondo-se que o resto do treinamento do Grau III está completo. Espere gastar de seis a oito meses nesse exercício.

Grau III

A Energia Vital

Primeiro, o estudante aprende aqui a isolar sua respiração pelos poros a partes específicas do corpo e dos órgãos. Depois de alcançar sucesso nisso depois de um mês ou mais de prática regular, o estudante começará sua acumulação da energia vital. Algumas palavras podem ser ditas sobre a energia vital antes de continuar.

A energia vital é, essencialmente, uma energia solar na esfera etérica, e todos os outros éteres ou pranas vêm desse prana solar ou energia vital. Ela não deve ser confundida com a LVX ou a Luz Astral! A luz astral é, como o nome sugere, uma força astral. Como todas as coisas na esfera etérica são uma modificação da energia vital, todas as coisas nos reinos astrais são uma modificação da Luz Astral e todas as coisas no reino mental são uma modificação do Chita. Todas essas coisas são, no final das coisas, modificações do Akasha. A energia vital, sendo uma força etérica, é razão de ser tratada sempre sob a Instrução Mágica do Corpo (porque o plano etérico é visto como uma forma mais sutil do reino material). Quando a energia vital é modificada por um dos quatro elementos, ela se torna uma dos quatro “éteres” dos Rosa-Cruzes, sendo os éteres Químico, o Vida, o Luz e o da Reflexão. A energia vital emana do Sol.

Bardon fala do treinamento com a energia vital em detalhes suficientes para assegurar o sucesso, mas o estudante deve compreender alguns princípios sobre o treinamento com essa energia. Você DEVE ter certeza de que compreende completamente que a energia vital não é a luz astral. Elas vibram em velocidades imensamente diferentes, sendo quase dois níveis distintos de manifestação. Mantenha isso em mente durante as primeiras acumulações. No início, você será inclinado a acumular a luz astral, mas você deve tentar sentir a energia vital, mais densa. Uma dica simples para fazer isso é acumular a energia vital com os olhos abertos por algumas semanas, e vice-versa com a luz astral, você deveria acumulá-la com os olhos fechados quando os exercícios apropriados forem terminados. A luz astral não é empregada em vários Graus adiante, e Bardon se refere a ela apenas como “luz” naqueles exercícios. Quando você trabalha nesses Graus posteriores, o cuidado deve ser tomado para não se confundir a luz astral com a energia vital. Eu não estou pondo muita ênfase para um novato, porque tal pessoa nunca trabalhou com a luz astral, mas ao contrário, estou falando a magos mais experientes que usaram outros paradigmas de magia no passado. A maioria dos sistemas de magia emprega, estritamente, a Luz Astral em seus trabalhos, e eu sei que, quando eu cheguei a esse Grau, se tornou muito claro que a luz astral e a energia vital são forças completamente diferentes. Portanto, para magos já trabalhando, tenha certeza de ter aprendido a sentir a diferença. Eu descobri que fazer as acumulações com os olhos abertos ajuda a criar a impressão de que a energia vital está saturada no ar ao seu redor, o que

acontece mesmo. Sinta como se ela fosse um pouco mais sutil do que o ar, mas não, no geral, num reino diferente. Levará algumas tentativas, mas, uma vez que você consiga sentir a força vital, você compreenderá o que eu disse. Depois de algumas semanas fazendo as acumulações com os olhos abertos e sentir a impressão de que está saturada no ar ao seu redor, então você será capaz de sentir a energia vital instantaneamente quando você quiser e acumulá-la com os olhos fechados usando as visualizações apropriadas. Para a maioria das pessoas vai levar muito tempo usando só as visualizações de Bardon até que elas percebam a diferença entre a luz astral e a energia vital, mas com este simples exercício feito, uma vez que respiração dos poros foi completada, o estudante perceberá a diferença muito rápido e terá melhores resultados.

Algumas pessoas vão abordar os exercícios no apêndice ao Grau III como opcionais, e terão dificuldades com algumas práticas avançadas depois, especialmente no Grau IX. Esses exercícios não são opcionais! A impregnação de um cômodo e o biomagnetismo, como as acumulações da energia vital, deveriam ser praticadas regularmente até depois de se completar o Grau III. Eles são exercícios necessários para a cura com a energia vital e os seus princípios podem ser aplicados aos elementos também. Eu darei um exemplo prático em trabalhos rituais. O mago que desenvolveu esse exercício a altos níveis de sucesso não precisará de quaisquer auxílios ou rituais para banir e manter fora as influências ou seres indesejados ou negativos de sua sala ritual ou templo. Será um ato simples para o mago encher a sala com o elemento apropriado ou a força para a evocação e condensar uma alta quantidade de energia vital ao redor da sala com a intenção específica de manter distantes todas as forças indesejadas, formando assim uma membrana permeável e seletiva ao redor do lugar de trabalho no ambiente astral, deixando entrar apenas as forças desejadas. Ela executa a mesma função dos espelhos mágicos nessa maneira de usar, mas requer menos força e é, geralmente, mais segura para o mago. Quando os trabalhos são feitos, ele retorna a entidade e dissolve toda a energia espiritual no cômodo e ao seu redor e conclui o ritual. Se o mago que desenvolveu essa habilidade estiver precisando banir uma força ou entidade, ele pode encher seu corpo com a energia vital e afastar a força da sala ou de alguém como se pressionasse a entidade a sair. Essa é uma solução simples, mas se ele é desenvolvido o suficiente e a entidade não deixa a sala, ele pode afastar a entidade com sua energia vital ao mesmo tempo em que impregna a sala com uma densa quantidade de luz astral, e se ele conhece a natureza da entidade ele pode encher a sala ou a pessoa com o elemento oposto. Isso efetivamente banirá qualquer ser e é mais efetivo do que muitos outros métodos rituais de banimento.

Os mesmos princípios são necessários também à criação de elementais e de elementares. Isso é tudo muito importante para a prática da magia, na qual o mago será capaz de criar certas causas que produzem os efeitos desejados de acordo com o tempo, o espaço, a cor, o som e a sensação. Preste atenção especial ao Apêndice aos ensinamentos de Bardon na utilização do biomagnetismo e da impregnação da energia vital para os propósitos de cura. Curar com a energia vital é um dos mais fáceis meios de cura, mas também o mais seguro com virtualmente chance alguma de erro. O aprendiz não precisa se preocupar sobre

magnetismo, polaridade, harmonia dos elementos e outras coisas, mas simplesmente pode impregnar o ser desejado com a energia vital propriamente carregada para uma cura geral de uma doença. É melhor, na cura, saber acumular propriamente a energia vital direto do universo para o paciente, de modo a não causar qualquer tensão no próprio corpo astral do mago.

Grau IV

Instrução mágica do Espírito

Transposição de consciência

Este exercício é de uma importância chave no desenvolvimento das práticas posteriores de projeção astral e mental, que é a razão primeira de sua colocação aqui no Grau IV. O estudante deve aprender a transferir sua consciência para qualquer coisa, começando com objetos e terminando com outras pessoas. Agora não é necessário que o estudante aprenda a perceber tudo do ponto de vista do objeto, como se fosse com seus olhos físicos, mas ao contrário, que ele sinta as relações do objeto com o ambiente ao seu redor e possa ter uma imagem mental clara de suas cercanias. Mais importante ainda do que perceber mentalmente ao redor é imergir completamente a consciência no alvo desejado, de modo que você o sinta verdadeiramente. Essa é uma sensação muito distinta. Por exemplo, quando se começa com um bloco de madeira (que eu recomendo muito), o estudante deve, mais do que qualquer outra coisa, se sentir verdadeiramente dentro dos conteúdos do bloco. Ele deve se sentir do tamanho e da forma exata do objeto e especificamente se sentir como se ele consistisse de madeira.

Comece com objetos sólidos, sem progredir a um novo objeto até você ter absoluta certeza de que dominou o objeto atual. A prática inicial com um objeto vai levar muito mais tempo, porque a habilidade inicial é desenvolvida e os exercícios posteriores com animais e humanos são dominados um pouco mais facilmente. O estudante deveria começar com objetos sólidos, e então ir para objetos líquidos. Transferir a consciência para uma substância gasosa requer muita habilidade, mas pode ser feito se o estudante deseja cultivar essa habilidade aos mais altos graus. Tal estudante poderia aprender até a entrar com a sua consciência em partículas atômicas. Depois de praticar com líquidos, progrida para animais começando com aqueles de inteligência menos definida e terminando com animais mais complexos e progredindo no final para humanos. Em animais você tem de cultivar a habilidade de não só sentir sua constituição física, mas também sua natureza instintiva. Em humanos, você tem de aprender também a sentir também a natureza mental e emocional do alvo para o qual você transfere a consciência. Agora o estudante não irá, de modo algum, dominar outros seres humanos com esse exercício, a não ser que ele tenha a vontade apropriada, e até assim deveria usar uma habilidade assim para o bem. Ainda assim, ele tem a habilidade de influenciar outras pessoas conscientemente, pelo menos, e deveria, assim sendo, exercitar sua maturidade, ou ele se chocará com a espada afiada da retribuição divina.

Para um professor, esse exercício é de importância particular porque é usado na técnica de Shaktipat (transferência de poder divino) e no

estabelecimento da ligação inicial entre o guru e o discípulo. O guru se insere entre os chakras manipura, anahata e ajna do discípulo e estabelece a ligação entre seus corpos astral, mental e físico. Para a Shaktipat, o guru entra no Chakra Anahata ou diretamente envia a energia shakti através da parte posterior do crânio, perto do osso atlas no centro da medula.

Deveria levar a um estudante, que pratica ao menos duas vezes por dia, mais ou menos 3 meses para se dominar a transposição da consciência para um objeto ou sólido ou líquido, de 1 a 2 meses para animais e outros 1 ou 2 meses para pessoas. Desse modo, deveria se esperar passar mais ou menos sete meses aperfeiçoando este exercício, embora possa ser mais longo ou mais curto dependendo da habilidade natural do estudante. Cada estudante se sobressai em algumas áreas e carece em outras. Eu estou ainda pra ver um estudante que é ótimo em todos os Graus naturalmente. Eu falarei mais sobre isso no fim do comentário sobre as durações.

Grau IV

Instrução mágica da Alma

Acumulações em Regiões

Este exercício permite ao estudante desenvolver o controle espacial adequado dos elementos, de modo que ele possa ter um bom sucesso com os exercícios mais avançados do Grau V. Bardon lembra que um certo grau de habilidade na transferência mental é necessário para se executar adequadamente o primeiro exercício dado aqui. Preste a maior das atenções para não acumular qualquer elemento no coração ou no cérebro. Força alguma pode ser acumulada, com segurança, nesses dois órgãos por um novato, exceto o Akasha, porque ele opera num nível de existência completamente sem forma (isto é, não existem coração ou cérebro lá, em primeiro lugar, dentro do Akasha), mas eu recomendaria até contra a acumulação de Akasha a não ser que haja uma razão específica para fazê-lo.

Há um prêmio contido dentro desta Instrução Mágica da Alma do Grau IV, e ele é a acumulação dos elementos nas quatro regiões do corpo. Especificamente, a região do elemento terra vai de mais ou menos 15 centímetros abaixo do pé (tecnicamente falando, mais ou menos 921 centímetros, mas 15 centímetros é o bastante para o benefício completo) até diretamente abaixo da raiz dos órgãos sexuais, alguns centímetros acima da base da espinha. Da raiz do órgão sexual até o plexo solar está o elemento água, e daí até o topo da garganta e um pouco mais acima, próximo da boca (embora sirva bem ao estudante terminar o elemento ar até logo abaixo da mandíbula inferior) é a região do elemento ar. O elemento fogo, então, ocupa o resto da cabeça e alguns

centímetros acima. É bom começar confinando o elemento aos limites do corpo físico, e então, depois de muita prática, aprender a também permitir o elemento a encher o espaço correspondente à região física de mais ou menos 15 centímetros para fora, de modo que o corpo astral possa ser trabalhado efetivamente.

Este exercício deveria ser praticado religiosamente acima e além do Grau IV. Eu recomendo fazê-lo pelo menos três vezes por semana depois de o estudante ter completado os exercícios do Grau IV. Tem mais benefícios do que o popular Ritual do Pilar do Meio e tem um efeito mais claro na consciência do que a maioria das outras técnicas rituais como o Ritual Menor do Pentagrama no que diz respeito a centrar a mente e tornar a aura lacrada a influências negativas. O mago que pratica esse exercício regularmente vai desfrutar, entre outras coisas, de um corpo, alma e espírito saudáveis, um intelecto mais afiado, uma intuição mais clara, e pode também começar a desenvolver alguns dos sentidos astrais e outras faculdades ocultas. Quando o estudante acumula os quatro elementos em suas respectivas regiões, as energias elementais frescas criam uma tensão com os elementos fora de lugar no corpo do estudante e, através dessa tensão, puxam os elementos deslocados de volta para seu local astral próprio. É por isso que Bardon enfatiza que você segure os elementos acumulados por 5 minutos no mínimo, embora 10 minutos são preferidos. Durante esse tempo, os elementos fora de lugar que causavam desarmonia no estudante serão, lentamente, puxados pelos elementos frescos para seus locais próprios de modo a realinhá-los e criar uma harmonia entre o estudante e o universo. Durante esse tempo, o estudante deveria se concentrar intensamente nos conceitos de harmonia e equilíbrio. Ele deveria esforçar-se para se sentir centrado. Como Bardon diz, os efeitos desse exercício podem ser sentidos por dias se o estilo de vida adequado é mantido. Se praticado regularmente até além do Grau IV, essa técnica se tornará uma grande ajuda para o estudante em muitas situações da sua vida e o permitirá manter a atitude mágica adequada sobre a vida e suas tarefas. Espere gastar pelo menos 6 meses nesse exercício, embora, em muitos casos, ele possa ser provavelmente completado com muita eficiência em apenas 3 ou 4 meses de prática.

Grau IV

Instrução mágica do Corpo

Gestos e Mudras

Para começar, Bardon declara que todos os exercícios prévios para a instrução do corpo deveriam continuar a serem executados até mais à frente, particularmente a postura de asana, que o estudante deveria ser capaz de manter por algumas horas por vez sem desconforto algum. Os exercícios dados aqui na Instrução Mágica do Corpo do Grau IV são um dos dois ou três exercícios em

todo o IAH que eu chamaria de “opcionais”. Embora eu recomende altamente que o estudante cultive as técnicas dos gestos e mudras para executar ações desejadas, não são absolutamente necessárias para completar IAH e continuar na Evocação e na Kabbalah prática com sucesso.

Agora, Bardon foca principalmente sobre executar certos movimentos dos dedos para a produção de fenômenos mágicos nos exercícios deste Grau. Para o estudante que pode não saber exatamente como começar, eu darei algumas dicas e indicações.

Geralmente, quando se trabalha com os elementos (com os quais todos os fenômenos mágicos podem ser alcançados de uma forma ou outra), é útil memorizar as atribuições dos elementos aos dedos e programá-las na mente. Geralmente, os dedos são mobilizados como se estivessem puxando cordas do astral. Eu descreverei a prática para isso. Primeiro, coloque a palma da mão direita em cima de uma superfície lisa e plana e junte todos os dedos bem retos. Agora, começando com o polegar e terminando no dedo mínimo, levante cada dedo lentamente até que esteja bem elevado e então abaixe-o, lentamente, de volta. A meta aqui é ser capaz de levantar cada dedo sem os outros se movendo o mínimo que seja. A maioria das pessoas será capaz de executar isso facilmente até chegarem ao dedo anelar ou mindinho, um momento em que terão tempos difíceis em mobilizar individualmente um dedo sem os outros. Pratique isso com a mão direita e depois a esquerda por algumas semanas até que cada dedo possa ser levantado completamente independente de todos os outros. Embora não seja necessário, é útil para o estudante aprender a como levantar só o finzinho de cada dedo separadamente, levantá-lo do meio e também levantar o dedo inteiro para que ele aponte reto. Isso permitirá diferentes sutilezas na manipulação das forças astrais. A mão esquerda acumula e a mão direita dissolve os elementos. Sobre as atribuições dos elementos aos dedos, eu sou de opinião que não é o akasha que deve ser atribuído ao dedo do meio, mas sim à energia vital. Há duas razões: Bardon não ensinou ainda como acumular o akasha nesse ponto, e o akasha é trabalhado numa maneira muito diferente do que os elementos ou da energia vital. Para preparar magicamente os dedos, o estudante deve acumular, regularmente, cada elemento em seu dedo apropriado na mão esquerda e então projetar os elementos através do dedo correspondente na mão direita. Faça isso todo dia. Depois de mais ou menos um ano de treino regular, o estudante será capaz de acumular grandes quantidades de um elemento ou dissolvê-las em um segundo com um gesto rápido do dedo. Quando o estudante aprende a acumular os elementos direto do Universo no Grau V, então ele agirá de acordo se ele desejar. Aprender a fazer o mesmo com elementos externos permitirá magia ritual prática com os gestos dos dedos. Torna-se possível acumular grandes quantidades de energia elemental do universo em padrões complexos de acumulação e dissolução para executar atos mágicos em grande escala dentro de alguns anos de prática regular nesta técnica.

Quando se trabalha com outros intentos mágicos como a realização de desejos, cura, etc., o estudante pode expressar sua liberdade criativa ao inventar muitas combinações diferentes de dedos, sozinhos ou juntos da outra mão. Isso

pode ser utilizado também para se entrar em estados de transe e meditação profunda. Não existe, realmente, limite para o que os sinais podem transmitir.

Como nota final sobre os movimentos de dedos ou mudras, não é necessário que o estudante siga as atribuições dos elementos aos dedos. Bardon simplesmente dá as disposições elementais naturais dos dedos relativas ao simbolismo universal, mas o estudante pode, com sucesso, treinar os dedos magicamente numa maneira completamente diferente. Se você usa o método que eu dei acima, muitas pessoas dirão: “Mas Bardon diz que os mudras devem ser pessoais e secretos ou eles não serão tão efetivos!”. Eu concordo com isso enfaticamente, e portanto encorajo muito que, além de treinar magicamente os dedos na maneira acima, o estudante desenvolva o que eu chamo de “mudras-chave”, que agem para destrancar a habilidade dos dedos de acordo com o ato desejado. Faça essas mudras-chave do modo mais complexo possível, mas ainda executáveis com apenas uma mão. Dessa maneira, se você estiver acumulando uma energia, sua mão esquerda executa o movimento de dedo apropriado enquanto sua mão direita executa o mudra-chave apropriado (pode ou ser específico para um elemento ou só um, geral, para acumulações) e vice-versa quando se dissolve a energia de volta para o Universo ou controlando seu movimento. Como você pode perceber, esses mudras de dedos podem ser levados a níveis incrivelmente complexos e, se o estudante quiser se especializar nesse tipo de magia, ele deveria tentar ao máximo possível construir uma linguagem inteira e complexa com seus dedos, usando-os sozinhos, em combinação, e integrados aos dedos opostos na outra mão. Quanto mais complexamente treinados os dedos, mais específico o mago pode ser em seu efeito desejado. Por exemplo, poderia haver uma fórmula exata consistindo de 10 ou 11 mudras de dedos feitas numa ordem exata para conjurar tempestades, e então a fórmula exata feita em reverso para bani-las. Existem alguns espíritos, especialmente na Zona Circundante à Terra, que podem ensinar ao mago técnicas secretas e muito complexas com o uso de mudras de dedos. Tal mago altamente desenvolvido em magia de mudras seria capaz de executar um ritual inteiro com somente seus dedos, sendo apto a montar o círculo junto com as proteções astrais e o triângulo, condensar os elementos, executar os cercamentos, empregar as forças de diversas ferramentas rituais, banir energias e evocar à aparição física com somente o uso de seus dedos enquanto sentado, completamente imóvel. Tal grau de dominação levaria anos e mais anos de prática regular.

O filho de Franz Bardon, Lumir Bardon, relembra uma história sobre seu pai, contada a ele por sua avó. Durante um ano de colheita, uma tempestade brutal dominou o horizonte e a família estava preocupada sobre a chuva pesada e granizo, especialmente por causa da colheita. Bardon pediu que eles não se preocupassem e executou uma série de movimentos de dedos para fazer a tempestade ir embora. A avó disse que, alguns minutos depois, o vento morreu, a nuvem da tempestade se dissipou, e a umidade saiu, tornando o dia brilhante e ensolarado.

Grau V

Instrução mágica do Espírito

O Akasha

Este é um exercício incrivelmente importante. Até que a habilidade de entrar no Akasha de objetos e de si mesmo seja dominada, será impossível influenciar qualquer coisa no nível causal. O Akasha é o ponto de profundidade ou origem chave dos objetos, ou como Kant diria, “A coisa em si”. Há três tipos de Akasha com os quais o mago trabalha regularmente: o Akasha pessoal ou subjetivo, o Akasha externo ou objetivo e o Akasha universal, do qual os dois primeiros emergem. Cada um desses Akasha é dividido de acordo com os quatro elementos em 5 formas no total. Para IAH e a maioria das operações mágicas, os outros quatro Akasha não são necessários e o mago irá se informar deles e de sua aplicação dos espíritos certos mais tarde. Bardon diz respeito particularmente ao princípio do Akasha, do qual tudo manifestado no universo vem a existir. Ele é conhecido como o “Abismo” dos ocultistas modernos, e como Bardon fala, ele age como o regulador mágico do Universo, permitindo dominá-lo apenas aqueles magos que dominaram o equilíbrio mágico.

Neste exercício do Grau V, apenas os Akasha objetivo e subjetivo são trabalhados (aqueles do objeto e o seu), enquanto no Grau VI o Akasha universal é trabalhado. O Akasha objetivo e subjetivo são penetrados, mas para se entrar na maioria dos estados de transe e para se trabalhar magicamente no Akasha, ele tem de ser “acumulado”, isto é, o Akasha pessoal ou subjetivo deve se fundir com o Akasha universal.

Agora, o estudante deve compreender como as coisas são percebidas no Akasha. Quando Bardon fala sobre qualquer percepção no Akasha como, por exemplo, “ver” os limites do objeto ao qual você se transferiu, ele não quer dizer que você devesse vê-lo como se o visse com seus olhos físicos. No Akasha, a visualização do violeta-escuro é usada como um auxílio, mas tudo no Akasha é, na verdade, experimentado num nível intuitivo. Coisas como forma concreta e tempo não existem no Akasha, e como tal é impossível “ver” alguma coisa no Akasha. Não tanto aqui no Grau V, mas, especialmente no Grau VI, a prática com o Akasha desenvolve uma intuição sobrenatural no mago. Ela se torna uma ferramenta afiada que funciona com uma precisão incrível. Por agora, Bardon não espera, necessariamente, que o estudante penetre completamente no Akasha como é feito no Grau VI. O objetivo principal desses exercícios é ensinar ao estudante a como entrar num estado de existência de falta de tempo e de falta de espaço enquanto dura o exercício. Você deve aprender a como vivenciar a quarta dimensão. No próximo Grau, você aprenderá como completa e verdadeiramente fundir a consciência na quarta dimensão e influenciá-la magicamente.

Para este exercício, o estudante deve aprender a comprimir sua consciência ao tamanho de um átomo para perceber os objetos e a si mesmo como um universo inteiro. Esta é a chave! Você deve “ver” o objeto como um enorme universo no qual você é o centro. Agora, o centro não se refere a um centro físico, e por isso a mente pode entrar no Akasha do objeto de qualquer ponto, mas ajuda ao iniciante a empregar a ajuda do centro físico para a transposição da consciência. No Akasha, não existe “centro”, e, portanto, em altos estágios de prática, o estudante consegue entrar no Akasha de qualquer coisa, não importando a distância ou sem mesmo saber as características do objeto ou da pessoa, usando apenas uma simples expressão de sua Vontade. Usando sua intuição magicamente treinada, através de um treinamento repetitivo no Akasha, o mago aprenderá a compreender qualquer coisa de “dentro para fora” e ver as razões de muitas coisas a um nível universal. A raiz do Karma está contida também no Akasha, e, portanto, o guru conhece o Karma de seu discípulo, e afeta seu destino se a Providência Divina permitir.

Aprender a transferir a consciência para a quarta dimensão requer uma certa habilidade, quase como se houvesse um truque para isso. Depois de prática regular, o estudante sentirá esse estado e, então, se tornará capaz de entrar muito facilmente nele com qualquer objeto ou coisa à vontade. Você se sentirá como se estivesse suspenso no meio do ar e simultaneamente no centro exato da circunferência do objeto. Espere gastar alguns meses de prática antes de conseguir entrar, verdadeiramente, na quarta dimensão à vontade. Uma vez que você conseguir, você será capaz de progredir pelo resto do exercício muito facilmente. Ao contrário da transferência regular de consciência em outras coisas, com o Akasha a técnica é essencialmente a mesma e da maneira que a técnica foi desenvolvida é bastante fácil entrar no Akasha de alguma coisa ou de si mesmo. Como a maioria dos exercícios de Bardou, ele deve exigir de 4 a 6 meses de prática diligente de duas vezes por dia. Eu entrarei em melhor detalhe sobre o uso prático do Akasha no comentário da Instrução Mágica do Espírito do Grau VI.

Grau V

Instrução mágica da Alma

Domínio Prático dos Quatro Elementos

Esse é um exercício monstruoso e torna o Grau V o mais difícil de todos, na minha opinião. Até um estudante particularmente talentoso deve esperar gastar não menos que 9 meses nesse exercício. Para muitos, vai levar mais de um ano para dominar esse exercício o bastante para progredir com segurança para a próxima etapa. O treinamento astral aqui é dividido em duas fases principais, ambas as quais têm estágios múltiplos:

1. Através do Corpo

- a) projeção através do plexo solar para o cômodo
- b) através de partes do corpo específicas para o cômodo
- c) através do plexo solar para uma forma específica

2. Do Universo

- a) diretamente para o cômodo
- b) para uma forma específica

Este treinamento astral é um largo passo no desenvolvimento mágico. Sem o desenvolvimento das habilidades desse Grau, magia prática empregando os elementos é impossível. O estudante deveria desenvolver todas essas habilidades completamente ao ponto de elas serem percebíveis objetivamente por até uma pessoa não treinada. Nesse tempo, o estudante é familiar o suficiente com a acumulação dos elementos no corpo, de modo que a primeira parte desse exercício levará apenas alguns meses para dominar, especialmente se ele desenvolveu os exercícios com os elementos nos Graus III e IV ao ponto de percepção física. A segunda parte exige, porém, um tempo muito longo para se tornar fluente o suficiente para o progresso. O estudante deve aprender como sentir os elementos como forças objetivas no universo exterior ao seu próprio ser, e isso requer muito treinamento freqüente e diligente. Virtualmente, **TODAS** as operações mágicas dependem do domínio desse exercício se você quiser ter algum sucesso com o sistema de magia de Bardon.

Este é também o mais extenuante exercício em todo IAH. Não há nada que cansa mais a mente e o corpo astral do que ele. Depois de alguns meses, a maioria dos estudantes temerá este exercício. Você deve ser forte! Você chegou tão longe, não desista agora! No início, o estudante não será capaz de trabalhar com os quatro elementos, um após o outro, até mesmo espalhados no curso do dia. Sua força de vontade não será forte o suficiente, e o corpo astral não será elástico o suficiente. A não ser que você esteja absolutamente confiante em seu equilíbrio dos elementos e no domínio sobre os espelhos branco e negro da alma, nunca faça menos de dois elementos por dia e tenha certeza de que os elementos são os opostos polares para manter o equilíbrio na mente e na alma. Por exemplo, se você acumular o elemento fogo, imediatamente, ou num outro momento do dia, tenha certeza de trabalhar com o elemento água também, e ao contrário, se você trabalhar com o elemento terra tenha certeza de trabalhar com o elemento ar depois. Eu recomendo trabalhá-los um após o outro imediatamente para treinar a Vontade o máximo possível. Se você não sente a total certeza de que pode praticar os outros dois elementos depois, no mesmo dia ou logo após, então nem se sente para fazê-lo, ou você ficará muito cansado durante um dos elementos e não completará o outro. Isso pode resultar num desequilíbrio dos elementos. Eu recomendo ainda que o estudante trabalhe com a acumulação dos elementos nas

regiões do corpo, todos os dias, durante este ponto no treinamento, para manter o equilíbrio astral do caráter. Você deveria estar trabalhando também com a energia vital dos Graus prévios. Depois de algumas semanas de treinamento regular com dois elementos por vez, prossiga para quatro elementos por vez se você conseguir. Comece com dois de manhã e então mais dois à noite. Isso tudo acontecerá durante os primeiros exercícios trabalhando através do corpo. Depois de um mês ou dois você pode aumentar sua prática pra fazer todos os quatro elementos duas vezes por dia. Um estudante que consegue desenvolver a Força de Vontade e o corpo astral a esse grau alcançará total sucesso com os elementos e com o Grau VI em oito ou nove meses. Ele será capaz de demonstrar objetivamente os elementos até a uma pessoa comum.

Quando você estiver trabalhando com todos os quatro elementos diariamente, então a primeira parte do treinamento (através do corpo) será alcançada rapidamente. Então vem a acumulação dos elementos direto do Universo. Aprender a dominar os elementos externos é a chave para ter controle mágico sobre eles. Não se iluda aqui! No início você estará certo de que você aqueceu a sala, a esfriou, etc. Você estará suando, terá calafrios, se sentirá leve e se sentirá pesado e terá certeza de que você sente na pele, não só por dentro, embora pense que o elemento deve estar no ar. Você irá, orgulhosamente, trazer uma testemunha para dentro da sala (deveria ser um professor ou estudante amigo se possível) e tentará afetar a atmosfera da sala. Você poderia enchê-la com o elemento fogo e estar coberto de suor, enquanto a testemunha proclamará que não sentiu a menor mudança no cômodo. Frustrado, você pensará que eles estão mentindo pra você e trará outra pessoa e executará o mesmo feito, obtendo a mesma resposta. Depois de repetir isso com muitas pessoas (pensando que há uma conspiração contra você!), você finalmente perceberá que você não está, na verdade, afetando a sala nem um pouco. Isso acontecerá com o enchimento da sala através do corpo e depois também com a atração direto do Universo. Eu explicarei ambas as razões para isso, que podem ser observadas clarivamente como acontecendo ao estudante:

Primeira Razão: Com a projeção do elemento através do corpo para a sala, a razão é a de que o estudante não teve, nos exercícios anteriores, de reter a existência do elemento depois que ela deixa o corpo. O estudante tentará sentir qual efeito ele está causando no cômodo, tentando senti-lo na pele. Isso resulta no elemento não deixar o corpo verdadeiramente, mas só ficar acima da superfície da pele, criando a impressão de que a sala está sendo modificada. É por isso que o estudante sentirá o elemento a tais extremos, enquanto ninguém mais vai perceber a menor mudança. O estudante tem de aprender a esquecer de sentir o elemento na pele, quando ele o projeta. Ele tem de manter a visualização perfeita e intensa, e então o elemento o afetará e afetará os outros na sala ao mesmo tempo. Não se foque na SUA sensação, mas sim na sensação da SALA. Então você sentirá o efeito naturalmente e, igualmente, afetando a atmosfera da sala.

Segunda Razão: Quando se acumula direto do Universo, a mesma situação ocorrerá: o estudante acredita ter condensado uma grande quantidade do elemento na sala, e embora ele o sinta a um alto nível, ninguém mais o faz e não há evidência externa de sucesso algum. Isso é porque o estudante não aprendeu ainda a “pensar externamente”. É quase preciso que você sinta a sala como um corpo externo, o qual você enche com o elemento. Até que isso seja feito, o estudante não estará fazendo nada a não ser acumular, inadvertidamente, o elemento em seu próprio corpo, e não na sala. Pode levar um ou dois meses até que o estudante acumule, com sucesso, até uma respiração de um elemento externamente na sala. Uma vez que isso é conseguido, você pode começar um treinamento verdadeiro com acumulações externas. A retirada dos elementos direto do Universo é essencial a muitas operações mágicas, especialmente aquelas que envolvem coisas fora de você, enquanto a acumulação no corpo é melhor quando se trabalha magicamente para você mesmo (como acontece na criação de talismãs ou elementais ara seu próprio uso).

Agora, em 90% dos casos, o estudante terminará as suas Instruções Mágica do Espírito e do Corpo no Grau V muito antes de terminar seu treinamento astral com os elementos. O estudante deveria manter esses exercícios regularmente e trabalhar, também, em aprofundar seus exercícios anteriores, especialmente aqueles de energia vital e transposição da consciência, até ele completar seu treinamento com os elementos. Com este Grau, mais do qualquer outro, é melhor ter um professor para te ajudar a saber se você está pronto para o progresso.

Se nenhuma pessoa habilitada pode ser encontrada, você terá de usar vários testes que eu descreverei aqui. Se você tem um amigo magicamente treinado, use-o primeiro, porque ele será capaz de dizer se o elemento está acumulando na sala astral muito antes de uma pessoa leiga sentir efeitos físicos verdadeiros. Você pode então prosseguir, usando um amigo não treinado, mas de mente aberta, se possível. Se você não deseja que ninguém esteja envolvido em seu treinamento, e não possui um professor, então há alguns testes simples que você pode fazer.

- Como Bardon descreve, condense os elementos em copos de água. O gosto da água mudará de acordo: fogo-azedo, água-amargo, ar-adocicado, e terra-mofento. Tente ser o mais objetivo possível, sem pensar em qual elemento foi condensado na água, mas foque no gosto físico.
- Encha a sala com o elemento e o deixe na sala, igual ao que você faria com a energia vital. Então, levante-se e deixe a sala tempo suficiente para que sensações astrais ou físicas do elemento te abandonem (deve levar de 5 a 10 minutos). Então, volte para a sala, e deveria haver uma mudança aparente de atmosfera.

- Condense os elementos num termômetro. Para fogo e ar, ele deveria aquecer, e para água e terra, ele deveria esfriar. É difícil de testar efetivamente com ar e terra dessa maneira, mas é ótimo com fogo e água.
- Condense o elemento num objeto de metal. Ele deveria aquecer, ficar mais leve, ficar mais frio ou parecer mais pesado dependendo do elemento. Novamente, é mais fácil de testar objetivamente os elementos fogo e água do que a terra e o ar. É necessária uma incrível quantidade de elemento terra ou elemento ar para aumentar, verdadeiramente, ou reduzir o peso físico de um objeto a um grau medível (a não ser que você tenha um medidor muito detalhado que possa ler unidades menores).

Os testes mais efetivos são os dois primeiros. Com o teste do termômetro é difícil de conseguir resultados acurados com terra e ar, enquanto com o objeto de metal é fácil demais de sugerir a si mesmo que o objeto ficou diferente. É claro, os métodos melhores são aqueles que empregam uma combinação dos testes e outras pessoas.

Grau V

Instrução mágica do Corpo

Comunicação Passiva

Particularmente, eu não vejo a necessidade deste exercício para o sucesso com qualquer um dos Graus posteriores, ou para o trabalho dos livros dois e três de Bardon. Ainda assim, é uma boa prática para, pelo menos, se tornar fluente, e se o estudante quiser escolher essa linha de instrução mágica, ele será capaz de se comunicar passivamente, de maneira controlada, com outros seres e seu Anjo Guardião ou Guru. É também uma técnica útil (embora longe de ser necessária) para se usar em evocação, como meio para o espírito se comunicar através da escrita.

O que são mais importantes do que o ato de comunicação passiva em si são as habilidades que a tornam possível, particularmente aprender a remover uma parte do seu próprio corpo astralmente. Se isso puder ser feito em ambos os braços, então os exercícios de projeção mental serão um pouco mais fáceis. Também, os mesmos princípios podem ser aplicados aos fluidos elétrico e magnético para, verdadeiramente, deslocar os corpos astrais de outras pessoas ou suas partes, se houver uma razão adequada para fazê-lo.

Sobre a habilidade de levitação desenvolvida nesta técnica, como Bardon mesmo diz, eu não recomendaria persegui-la. A levitação torna-se muito mais fácil para o mago maduro como um resultado do controle sobre os fluidos elétrico e magnético. Dessa forma, pode ser uma perda de tempo enorme passar mais do que algumas semanas de treinamento mágico da mão com o elemento ar neste exercício. Normalmente, se o estudante for diligente, ele será capaz de entrar em comunicação passiva controlada e simples em somente quatro ou cinco meses, enquanto a escrita automática leva quatro a seis meses adicionais para cultivar, algumas vezes mais. A chave aqui é conseguir perceber a mão astral que foi deslocada, de modo a se esquecer completamente da mão material. É minha opinião que, uma vez que o estudante cultive esse exercício ao nível de ser capaz de se comunicar com o anjo guardião com um mecanismo simples, como um pêndulo ou o movimento de dedo, ele pode se considerar seguro e pronto a continuar em seu treinamento. Como dito antes, o treinamento com os elementos vai levar um longo tempo, portanto, sinta-se livre para continuar com esse exercício se você estiver inclinado a terminar a comunicação passiva.

A manifestação mais avançada dessa técnica é aquela de ter o corpo completamente tomado por outro ser. Isso é muito mais difícil, porque sua consciência tem de deixar seu lugar no cérebro e deixar que outra consciência o domine, e somente os magos mais maduros deveriam perseguir essa técnica a um alto nível. Eu posso pensar em muito poucas razões justificáveis para o mago deixar qualquer coisa ter controle sobre seu corpo inteiro, e o mago que o executa deve ser um mestre na evocação mágica, portanto, retornar até os maiores espíritos para sua moradia, para ele, parecerá muito fácil.

Grau VI

Instrução mágica do Espírito

Meditação sobre o Espírito

Este exercício tem quatro estágios:

- 1) Meditação nos quatro elementos, como manifestados no espírito
- 2) Meditação nos corpos mental, astral e físico
- 3) Ação consciente
- 4) Estabelecendo os sentidos mentais

Deveria ser óbvio para o estudante, ao ler este exercício em IAH, que ele é absolutamente necessário para a projeção mental, projeção astral, desenvolvimento dos sentidos astrais no Grau VII e para aprender a agir magicamente para tornar rituais efetivos. Desse modo, o estudante deve prestar a maior das atenções para desenvolver todas essas habilidades. Todas elas exigem uma certa habilidade ou truque, isto é, o estudante tem de aprender a pensar diferente do modo em que está acostumado. O aprendiz tem várias opções aqui, em sua prática. É possível, e o sucesso pode ser alcançado, com a prática dos quatro exercícios, um após o outro. Embora possa ser assim, eu recomendaria contra fazê-lo. Primeiro, pratique a meditação dos quatro elementos na mente, até você consiga sentir distintamente cada uma das quatro qualidades mentais. Você deve ser capaz de sentir a existência sutil do corpo mental e passar de cada qualidade mental para a próxima em qualquer velocidade, com perfeição, de acordo com a sua vontade.

O estudante não deve sentir que sua mente se localiza em sua cabeça material. Embora ela seja o lugar da consciência, agindo sobre o cérebro, o corpo mental em si (a mente) é, na verdade, maior do que seu corpo físico, e, portanto, deveria, pelo menos, ser sentida como tomando o corpo todo. Para uma visualização fácil, Bardon descreve o corpo mental como se ele estivesse dentro do corpo astral ou menor do que ele, o que torna as visualizações bem mais fáceis. Dessa maneira, você deve aprender a sentir cada um dos atributos elementais da mente no corpo mental inteiro, não apenas na região da cabeça (coisa à qual muitos estudantes são levados a fazer). Os atributos deveriam ser sentidos como graus diferentes dentro do próprio corpo mental, como quatro camadas que englobam o inteiro. Quando esse exercício foi dominado, o equilíbrio mágico se tornará muito fácil de manter, em você mesmo e nos outros. Qualquer desarmonia mental será facilmente detectada e consertada de acordo com a vontade do mago.

A meditação no corpo mental, sendo o “móvel inicial” do Self, com o corpo astral como uma roupa sobre ele e o corpo físico como uma roupa por cima do astral, é um exercício chave para as técnicas posteriores de projeção mental e astral. A diferença, em graus de vibração ou sutileza, deve ser sentida como uma realidade absoluta. Estenda essa meditação a trinta minutos em cada vez. O primeiro exercício de sentir as qualidades mentais deve ser dominado antes de este exercício ser executado. Quando se trabalha com os sentidos mentais, não espere clarividência ou coisas similares, embora estes possam começar a se desenvolver com este exercício. A meta é se tornar capaz de se sentir como se o centro de percepção, ou consciência, estivesse olhando e sentindo o mundo ao redor no corpo físico, como se o corpo fosse uma vestimenta ou ferramenta. Por exemplo, quando você vê através de seus olhos, tente enxergar como se estivesse numa camada mais sutil do corpo, olhando pelas duas “janelas” dos olhos, que são sentidas como externas à sua realidade, como se fossem um par de óculos que pudesse enxergar. Você deverá querer ter a impressão de que você capta o ambiente inteiro dessa visão mental remota. O estudante pode se considerar bem-sucedido nesse exercício quando o ambiente ao seu redor não é sentido através dos órgãos físicos, mas sim com os sentidos mentais mais sutis, isto é, como se tudo que é sentido fosse um pensamento ou impressão ao invés do físico. Isso cria um forte senso de não-ligação e ajudará imensamente ao aprender a se imergir no reino mental para a projeção mental no Grau VIII. Espere gastar bons seis meses com esse exercício, e uma vez que uma parte foi dominada, deveria ser praticada até quando se passar para a próxima parte. Por exemplo, uma vez dominadas as sensações dos quatro atributos da mente, ao prosseguir para a meditação nos corpos mental e astral, o estudante deveria se esforçar em continuar o exercício dos quatro atributos, tornando-o cada vez mais profundo, e aprendendo a sentir as quatro qualidades também nas outras pessoas. Quando praticar o exercício final de “sentidos mentais”, uma boa rotina seria dez minutos para os quatro atributos, dez minutos na meditação nos corpos mental e astral, dez minutos agindo de dentro do corpo mental, e trinta minutos trabalhando com os sentidos mentais. Isso dará ao estudante uma boa hora de trabalho mental que o fará obter benefícios imensos em práticas posteriores. Alguns dos sentidos astrais, como a clarividência, podem também começar a se desenvolver nesse estágio, o que tornará o Grau VII muito mais fácil para o aprendiz.

Grau VI

Instrução mágica da Alma

O Domínio do Akasha

As Maravilhas do Akasha não podem ser descritas suficientemente. Os dois exercícios dados neste Grau para o Akasha são: aprender a se trabalhar

como Akasha Universal e a dominação dos elementos através dessa técnica. Esses dois exercícios deveriam ser praticados religiosamente até anos depois de se completar IAH. O mago que controla o Akasha controla tudo com um simples desejo ou vontade. Um desejo que é lançado magicamente no Akasha torna-se realidade de acordo com a vontade exata do Mago. Controle sobre o destino, conhecer o passado, presente e futuro, invisibilidade, controle sobre o karma (para não gerar mais nenhum), e outras coisas desse tipo pertencem ao Akasha. Há seres que, quando evocados, podem ensinar muitas técnicas impressionantes com o Akasha. Com essa força primordial, o mago muda o mundo de dentro para fora.

Lembre-se que, num Grau anterior, o Akasha foi descrito como tendo três modificações, essas sendo a subjetiva, a objetiva e a universal. Enquanto o trabalho prévio do Akasha foi feito nos níveis subjetivo e objetivo, neste Grau o estudante aprende a trabalhar no nível Universal, expandindo suas possibilidades dramaticamente. Apenas o Akasha universal é “acumulado”, embora esse termo deva ser usado de maneira livre. Quando Bardon fala sobre a acumulação do Akasha, ele usa as técnicas de visualização empregadas até agora como uma ajuda ao estudante, para que ele aprenda a fundir seu Akasha próprio ou subjetivo com o Akasha Universal. Enquanto nos Graus prévios nenhuma visualização foi empregada para visualizar o Akasha (que, é na verdade, transparente), aqui ele dá uma cor simples de violeta-escuro para a ajuda na “acumulação”, igual a um cientista que usa um corante para detectar o movimento de um fluido ou gás sem cor. Desse modo, o estudante aprende a fundir sua consciência, através de seu Akasha pessoal, no Akasha Universal. Esse exercício tem de ser feito várias e várias vezes até que estados profundos de transe sejam penetrados à vontade, nos quais o estudante se sinta uno com o Akasha. Sendo essa força sem tempo nem espaço, ele deve se sentir como ela, estando também no centro exato do Universo, consciente de sua infinidade. É uma ferramenta útil visualizar o corpo físico se desintegrando, na medida em que se mistura com o Akasha violeta-escuro e a consciência sendo absorvida no centro absoluto ou ponto de origem do Universo inteiro. Ele deveria se sentir como se ele estivesse na raiz absoluta do Universo, sendo capaz de movê-la com um simples desejo ou vontade. Aprenda a como descansar aqui e esquecer de tempo e de espaço. Não sinta a forma, mas sim o sem-forma. Não existe forma, ou diferenciação no Akasha. Todas as formas do Akasha existem em apenas maneiras diferentes, na qual a mente consciente trabalha e percebe essa mesma força, essencial e única. É tudo muito superficial.

O Akasha é o primeiro propulsor no Universo. Você aprenderá a movê-lo, como se você fosse o Akasha projetando o plano Divino através da Providência Divina no plano do Universo arquetípico (o reino mental). O Akasha é o feminino universal. Ele não cria por si só, mas é o ventre do qual emerge a Vontade do Pai ou o princípio masculino. Sem a vontade e a escolha da Providência Divina, o Akasha é um ventre estéril que não produz nada. Seria a imobilidade absoluta. Quando a Providência Divina Deseja, então o Akasha cria. Através do Akasha, o mago compreende intuitivamente a Vontade da Providência Divina. O mago perfeito, sendo a imagem de Deus, se torna a

incorporação da Vontade absoluta da própria Providência Divina, e portanto também cria através do Akasha como um Deus. Dessa forma, ele executa todos os seus desejos em qualquer plano.

Desse modo, vemos a importância não só da prática intensa desse exercício, mas a continuação fervente dele até por anos depois de se completar IAH. Espere gastar, como a maioria desses exercícios, de quatro a seis meses aprofundando essa prática. A marca do sucesso é ser capaz de entrar num transe pacífico, parado e eterno, no qual o estudante se sente como se ele fosse o ponto de origem absoluto do Universo e ter, pelo menos, uma compreensão intuitiva básica dos funcionamentos do Akasha. Esse exercício desenvolverá as habilidades intuitivas do mago a alturas notáveis. O estudante que pratica esse exercício fervorosamente irá, dentro de poucos meses, perceber que sua intuição não é mais uma forma modesta de “pressentimento” ou de instinto, mas que ela se tornou uma ferramenta precisa, como o bisturi de um cirurgião. A intuição aumentará a tal nível que ele será atribuído como tendo muitas habilidades assim chamadas “miraculosas”. Ele saberá coisas antes de elas ocorrerem, saberá coisas que ocorrem a distância, compreenderá o funcionamento do Karma e será capaz de explicar a lei kármica por trás de todas as ações, sabendo intuitivamente não só a sua, mas as vidas passadas de outros, compreenderá as mentes e as ações dos outros, e muito mais coisas. Você ficará surpreso sobre o quão rapidamente essas habilidades se desenvolvem, a maioria delas começando a se manifestar em menos de um ano.

O segundo exercício dado nesta parte do treinamento do Grau VI é o uso do Akasha para o domínio dos elementos. Isso não é para o equilíbrio mágico, que já deveria ter ocorrido, mas para o domínio dos elementos universais. Para a dominação dos elementos pessoais dentro do corpo do próprio estudante, o estudante entra simplesmente em seu próprio Akasha sem se misturar no Akasha Universal e observa como os Elementos estão operando dentro de seu corpo, consertando-os de acordo. Essa é uma maneira muito rápida para um estudante avançado consertar problemas sutis no espírito e na alma. As acumulações em regiões são, até agora, os exercícios mágicos melhores para a harmonia dos elementos. Porém, essa não é a tarefa deste exercício. Ao invés disso, o estudante deve aprender a se estabelecer como mestre dos elementos do ponto de vista do Akasha Universal. Fundindo-se com o Akasha, como feito antes, o estudante afirma intensamente que já é o mestre dos elementos, porque não há conceito de tempo no Akasha. Tudo é “Agora”. O estudante deve sentir que ele é a fonte absoluta e propulsora dos elementos em todos os reinos, sentindo sua habilidade sobre eles como se ele os usasse simplesmente como se usasse suas próprias partes do corpo. Os elementos devem ser sentidos como se fossem nada a não ser extensões de si mesmo, que agem em harmonia perfeita, de acordo com sua Vontade, em todos os reinos.

Se o estudante estiver trabalhando regularmente e avançando com suas acumulações de elementos do Grau VI, então esse exercício do Akasha é uma prática excelente para se fazer como preparação. Em conjunto com o treinamento elemental em andamento, essa técnica aumentará dramaticamente o nível de

progresso, especialmente se essa postura mental de dominação for mantida durante os próprios exercícios dos elementos. Tendo conseguido um bom alcance no Akasha no primeiro exercício, este levará só dois ou três meses para se dominar. Você pode medir seu sucesso ao trabalhar com os elementos e notar seus sucessos. Com apenas a prática regular dessa técnica, o estudante pode ficar até um ano sem praticar diretamente com os elementos e ainda reter muito de sua habilidade nessa área, até ele decidir voltar sua atenção para o aprofundamento de seus exercícios com os elementos (o que é altamente recomendado após o Grau VIII). Faça este exercício do Akasha e o prévio, conseguindo pelo menos vinte minutos cada, até depois de completar o Grau VI.

Grau VI

Instrução mágica do Corpo

Elementais

Leia essa parte várias vezes em IAH. Ela provê grande compreensão, não apenas na criação prática de elementais, mas também sobre outros tipos de seres astrais. Há pouco a acrescentar no que Bardon escreveu. Para a prática, eu recomendo pegar uma tarefa mental simples que possa ser recorrente para o elemental fazer. Uma vez por semana, dissolva o elemental e crie um novo para o mesmo propósito ou para outro. Por exemplo, crie um elemental para uma memória melhor, recarregando-o todo dia. No fim da semana, no tempo proposto, dissolva-o de volta para o Universo e crie um novo elemental (deveria ter um nome diferente, mas não importará muito se o estudante puder separá-lo suficientemente dos outros em sua mente) também para a memória e continue da mesma maneira. No início, será difícil notar qualquer sucesso notável, mas esse exercício em particular não é tanto para alcançar sucesso na tarefa, mas sim para que o estudante se torne experiente na criação, carregamento e dissolução de um elemental. Eventualmente, você será capaz de “sentir” o elemental quando ele for criado, ou quando você o chamar de volta para o recarregamento, e será capaz de senti-lo dissolver também. Quando isso puder ser feito com certeza, então o estudante pode progredir com sucesso suficiente nesse exercício. Os elementais são muito úteis, e podem ser de grande ajuda em harmonizar não só seu próprio caráter, mas o de outros também. Lembre-se em sempre exercer a maturidade quando decidir a tarefa de um elemental. Esse é outro exercício que eu não consideraria necessário para a evolução espiritual do estudante, mas é, mesmo assim, uma grande ajuda para o mago maduro e é uma ótima prática para o aprendizado da condensação e da impregnação da Luz Astral, que será útil para o progresso rápido nos exercícios dos sentidos astrais do Grau VII. Espere gastar três ou quatro meses nesse exercício antes de você conseguir criar um elemental

que funcione, efetivamente, conseguir recarregá-lo até a distância, e dissolvê-lo facilmente no Universo.

Grau VII

Instrução mágica do Espírito

Equilíbrio dos Elementos

O estudante deve, agora, se impulsionar a trabalhar duro até nos pequenos detalhes de seus espelhos da alma branco e negro através de influência mágica direta. Aprenda a entrar em seu corpo mental e “observe” todas as ações do corpo mental, astral e físico. Isso pode ser feito ainda mais efetivamente ao se entrar no Akasha pessoal e trabalhar em si mesmo da raiz. Aprenda a sentir o movimento e o trabalho dos elementos em todos os níveis do Ser. Você será capaz de sentir, com o tempo, quaisquer distúrbios elementais no espírito e na alma, e consertá-los de acordo. Bardon dá um método único de se trabalhar com os elementos para a harmonia neste nível de prática. Esses exercícios, combinados com prática diária das acumulações regionais dos elementos e o trabalho no Akasha, permitirão a manutenção do equilíbrio dos elementos. Não existe um limite de tempo para este exercício. Os princípios essenciais, dos quais Bardon trata, deveriam ser aplicados no resto de sua trajetória mágica. O mago tem de ser capaz de sentir qualquer distúrbio em sua alma ou em seu espírito e agir sobre ele de forma imediata e precisa.

Grau VII

Instrução mágica da Alma

Clarividência, Clariaudiência, Sensitividade

Agora chegamos no Grau favorito de quase todos. De fato, muitas pessoas fracassaram em IAH por causa de sua impaciência para chegar a este Grau, muito frequentemente pulando Graus inteiros para praticar e desenvolver essas habilidades. Elas são as habilidades mágicas mais procuradas, e eu me esforçarei em passar muito tempo expandindo o que Bardon diz sobre o desenvolvimento delas. De todos os exercícios que Bardon dá em IAH, a explicação deste exercício no Grau VII é, talvez, a mais sem conteúdo. Muitas pessoas ficam perdidas porque elas não sabem como progredir adequadamente. Muitos pegam IAH, passam direto para esses exercícios e o praticam por algumas semanas, descartando-os e tachando-os de “lixo” e de “falsidade” devido à falta de resultados. É claro que eles fazem isso! Como alguém consegue correr antes de

andar? Eu posso atestar, como outros podem, que esses exercícios desenvolvem, **sim**, os sentidos astrais, e a um grau impressionante até.

Começemos com a examinação do exercício de Clarividência. Por agora, o estudante já deve ter começado a desenvolver alguma habilidade clarividente através do equilíbrio mágico e o trabalho com os sentidos mentais no Grau VI. Eu presumirei, neste comentário, que isso ainda não ocorreu com o estudante, embora tenha havido trabalho diligente, e a pessoa ainda não tenha nem um pouco de clarividência ao começar o Grau VII. Agora, alguns dos sinais de progresso que eu descreverei não serão vistos por todos, eles são generalizações. Cada pessoa vai progredir um pouco diferentemente, mas pelo menos alguns dos estágios dessa técnica devem ser sentidos por todas as pessoas. Eu tentarei detalhar o máximo possível para prover clarificações sobre a prática e o sucesso dessa técnica, que Bardon não escreveu em IAH.

Em primeiro lugar, os benefícios ao se empregar a essência fluídica da loção mágica para os olhos, nessa técnica, são tão ótimos que eu considero absolutamente sem sentido se praticar sem ela, a não ser que, devido a alguma situação, o estudante não possa empregá-la e tem de usar a técnica em si. Eu diria que a essência pelo menos dobra ou triplica o progresso com essa técnica. Depois até de poucas sessões, com a essência, o estudante não vai querer praticar sem ela. Assim sendo, eu darei minhas dicas e comentários nesse exercício como se o estudante estivesse usando a essência. Antes de encharcar as bolinhas de algodão nessa essência, eu gosto de segurá-la de modo quase reverente, como se a loção fosse uma espécie de clarividência líquida, que, sozinha, pode me dar a visão espiritual. Impregne-a intensamente com esse desejo, como se, no segundo em que ela toca em suas pálpebras, você terá instantaneamente a clarividência. Molhe as bolas de algodão (eu recomendo bolas grandes) na loção de modo que, pelo menos, um lado do algodão seja encharcado. Tire uma longa faixa de tecido e deite as bolas de algodão com o lado molhado para cima. É bom cultivar o hábito de fazer uns carregamentos extras do elemento fogo nas bolas de algodão. Eleve-os com a bandana e amarre-a ao redor da cabeça, de modo que o algodão seja pressionado gentilmente contra as pálpebras. Respire quatro ou cinco vezes profundamente, mantendo a concentração intensa na parte de trás das pálpebras enquanto extrai o elemento fogo do algodão para o olho. Isso ajuda a estimular a visão etérica. Com prática suficiente, o estudante começará a ver algumas das energias etéricas coloridas no ar, como muitos átomos se movendo randômica e rapidamente. Depois dessas respirações iniciais, transfira a concentração para o corpo e faça as acumulações da luz astral no corpo, impregnada com o desejo da clarividência. Após, pelo menos, vinte acumulações ou respirações, inale e traga a luz do corpo para os olhos, e exale pressionando a luz intensamente nos olhos físicos para comprimir a qualidade da luz nos próprios olhos físicos. Agora, respire de forma neutra pelo resto do exercício.

Medite, intensamente, na luz dos olhos. Se a concentração for forte o suficiente, uma sensação distinta ocorrerá como se as pálpebras estivessem se abrindo fisicamente, embora estejam fechadas. Quando isso começa a ocorrer, você está dando o primeiro passo para o sucesso. Essa sensação é a abertura dos

olhos astrais. Em conjunto com essa sensação, o estudante notará que a escuridão das pálpebras vai começar, de repente, tomar certa profundidade, como se os olhos estivessem abertos, mas numa sala completamente escura. Isso é muito bom. Uma vez que você sentir os olhos astrais se abrindo, foque a atenção nessa profundidade da escuridão e tente penetrá-la. Veja-a se tornando mais iluminada. A primeira coisa que você notará é o aparecimento de contornos vagos na visão periférica com os olhos fechados. Você verá contornos de seu corpo físico e os contornos das paredes ao seu redor. Serão contornos muito escuros no início. Você notará também, nesse estágio, que todos os pensamentos que você puder ter parecerão quase reais, tornando-se mais cristalizados do que o normal. Eles podem até aparecer fisicamente na escuridão. Isso deve ser evitado. Levará mais ou menos dois meses pra chegar a esse ponto, talvez mais ou menos dependendo da inclinação natural.

Com prática suficiente, a próxima coisa a ocorrer é, geralmente, a percepção de objetos, pessoas e ambientes como se fossem reais. Eles aparecerão com os olhos fechados. Lute contra eles, a não ser que você teve vontade de vê-los desse modo. O estudante será tentado a entrar num estado passivo de mente e deixar as imagens aparecerem em seus olhos. Isso deveria ser evitado por agora. Nós queremos treinar a clarividência e não perder tempo. A prática desse exercício deveria ser continuada até que o estudante possa segurar sua mão na frente de seus olhos fechados, numa sala escura, e claramente ver seu contorno. O contorno aparecerá usualmente como uma massa etérica numa forma embaçada de mão e dedos. Ele deixará sutis rastros atrás da mão quando ela se move. Como ajuda, você pode acumular alguma energia vital na mão de forma a percebê-la mais fácil. Quando você puder claramente ver a massa etérica da mão, você terá alcançado o próximo estágio dessa técnica.

Quando isso for alcançado, o estudante deveria começar a colocar mais ênfase na quantidade de tempo que ele gasta com o algodão e a bandana sem os olhos abertos. Continue a praticar como antes, com os olhos fechados sob a bandana e o algodão encharcado, tentando aumentar sua habilidade de ver através da bandana com os olhos fechados. Depois de dez minutos, remova a bandana e, ao invés de dissipar a luz e o elemento fogo dos olhos como usual, retenha-os nos olhos enquanto estiverem abertos. Tenha a afirmação intensa de que tudo que você vê não é material, mas na verdade a reprodução astral dos objetos físicos e do ambiente. Isso será muito difícil no início, mas uma vez alcançado, permitirá os olhos astrais a trabalharem num ambiente mais complexo. Você sentirá a vibração dos olhos aumentar levemente, como se seus olhos estivessem num lugar diferente do resto do seu corpo. Essa é uma sensação peculiar e deveria ser mantida por alguns minutos, com o tempo segurando-a por pelo menos cinco minutos e estendendo-a gradualmente. De forma mais solta, foque os olhos num ponto na sua frente e fique consciente do ambiente. Você começará a ver fagulhas astrais. No início elas estarão somente na visão periférica, mas depois de algumas semanas, você será capaz de focar nelas verdadeiramente com os olhos sem desaparecerem. Elas são muito bonitas, como uma pequena chama com a cor do arco-íris que é muito brilhante. Essas fagulhas só duram um centésimo de segundo. Normalmente, depois de alguns minutos assim os olhos

começam a estremecer, o que é um bom sinal para expelir a energia e parar o exercício. Tenha certeza de ter expelido a luz o elemento fogo dos olhos. É bom fechar os olhos e exalar a energia, e então abrir os olhos com a firme convicção de que os olhos astrais estão fechados e tudo que você vê é o reino físico, com os olhos físicos.

O estudante notará que sua visão durante o dia ficará afetada levemente. Isso não é clarividência descontrolada, mas sim um aumento natural da sensibilidade dos olhos físicos, devida à exposição freqüente da luz astral condensada. Não piorará mais do que formas ocasionais se movendo na visão periférica e uma fagulha astral de vez em quando. Algumas vezes, isso é resultado da liberação incompleta de energia dos olhos. Também, não faça esse exercício antes de ir dormir. Você começará a ver o quarto através das pálpebras enquanto tenta dormir. Embora isso possa soar divertido, se torna terrível depois de algumas noites insones. Dê aos olhos pelo menos uma hora para descansar antes de ir dormir.

O exercício tem de ser aprofundado, usando-se as técnicas anteriores, até que, depois de remover a bandana, o estudante consiga ver o ambiente físico se transformar no ambiente astral. No início, isso será uma ação de certo modo violenta envolvendo os objetos no quarto aparentemente se esticando, se comprimindo, girando, tornando-se transparentes, junto com o que parece ser ondas de calor. Com o tempo, a transição será imediata e fácil. Apenas nesse momento o estudante pode se considerar clarividente. Eu evito descrever a aparência do Reino Astral. Você verá por si mesmo. Espere passar bons seis meses de prática duas vezes por dia neste exercício. Praticar uma vez por dia vai levar nove meses ou mais facilmente. Seu equilíbrio elemental afetará a duração do tempo. Se o elemento fogo não estiver em harmonia com o resto, você pode levar um tempo muito longo para desenvolver a clarividência. Portanto, tenha certeza de trabalhar duro na Instrução Mágica do Espírito deste Grau. Um exercício divertido para testar o progresso é pegar uma chama de vela numa sala escura enquanto os olhos ainda estiverem carregados magicamente. Se os olhos astrais se desenvolveram o suficiente, você verá uma chama muito pequena, mas muito brilhante, de um branco meio amarelado ao redor da chama. Se existirem duas chamas, essa chama pequena se moverá em um padrão de oito figuras girando ao redor das duas chamas, e assim em diante e, dependendo do número de chamas, se moverá de chama a chama formando, pelo menos, um círculo ao seu redor antes de se mover. Essa é uma das formas de uma Salamandra, um elemental do fogo, ao manter uma chama.

Os exercícios de clariaudiência e de clarividência dados por Bardon são dados essencialmente por Patanjali em seus “Yoga Sutras”. Com a clariaudiência, o método é quase o mesmo, mas Bardon entra em maior detalhe do que Patanjali. Muitas pessoas só quererão praticar o exercício da clarividência e desprezar as técnicas de clariaudiência e de sensibilidade. Por quê? Que bem faz poder ver um espírito se você não consegue ouvi-lo? A clariaudiência é tão importante quanto a clarividência e deve ser desenvolvida apropriadamente.

É imperativo que o estudante use a essência nesse exercício. Esse é um condensador fluídico geral, que é enchido com o elemento ar antes de ser aplicado nos ouvidos. Nesse exercício, eu pego uma larga porção de algodão e a corto na metade, e então a mergulho em mais ou menos um terço das duas metades. Você não querará encharcá-la muito, ou então o fluido vai entrar no canal auditivo durante o exercício e possivelmente causará uma infecção (especialmente se o condensador fluídico estiver envelhecendo). Mesmo assim, é chato ter líquido escorrendo no ouvido. Se você mergulhar um terço de cada parte, então, ao apertar as bolas de algodão juntas, o condensador se espalhará pelo resto do algodão e fará uma boa e úmida bola ao invés de uma encharcada e molhada. Ao cortar a bola grande de algodão na metade, você terá duas metades que se encaixarão bem e apertadas nas aberturas da orelha.

Eu entrarei em um pouco de detalhe na prática da clariaudiência, dando algumas dicas e indicações, como eu fiz com o exercício de clarividência. Quando você tiver posto o algodão nas aberturas da orelha, respire algumas vezes para acumular o elemento ar na abertura externa do ouvido, mais ou menos onde o algodão está. Isso estimulará os ouvidos magicamente para a acumulação do Akasha, e treinará também os ouvidos para a clariaudiência física (ouvir coisas a distância como se estivesse ao lado delas). Com a acumulação do Akasha, é seguro acumulá-la na cabeça, porque opera num nível sem tempo nem espaço e, desse modo, não impacta o cérebro de um modo negativo a não ser que ele seja condensado a níveis mais baixos. Ainda assim, o estudante conseguirá os mesmos resultados se ele acumular o Akasha só no interior da orelha. Sinta os tambores dos ouvidos sendo tomados pelo Akasha. Com a prática, isso causará uma certa sensação em que se sente como se seus ouvidos estivessem ouvindo através de um tubo num reino mais alto. Se você fizer o exercício da clariaudiência todo com os olhos abertos, então essa sensação virá mais rapidamente. Sinta que seus ouvidos estão num nível completamente diferente do resto de seu corpo. Esteja convencido totalmente que tudo que você ouve vem do reino astral. Diga a si mesmo que apenas os ouvidos astrais estão ativos, enquanto os ouvidos materiais se tornaram inativos. Mantenha esse estado por pelo menos dez minutos, embora vinte minutos são preferidos, e então expulse o elemento ar e o akasha dos ouvidos enquanto tira as bolas de algodão.

Durante o exercício, uma das primeiras coisas experimentadas, geralmente, é a de que você pode “se concentrar” nos sons mais facilmente, bem como a de que os sons dos pensamentos se tornam muito concretos. Depois disso, você começará a notar que cada som tem uma qualidade parecida com a de um eco. Praticando mais e mais, você começará a ouvir os pensamentos das pessoas como uma voz mental dentro de você, durante o exercício. Isso vai continuar ao se ouvir os pensamentos das pessoas, e ao ouvir sons astrais aleatórios. Isso tudo ocorre de acordo com a sua vontade, durante o próprio exercício. Finalmente, você começará a ouvir coisas como se fossem ouvidas pelos ouvidos físicos. Quando isso puder ser provocado, à vontade e a qualquer tempo, o estudante teve sucesso no desenvolvimento de clariaudiência funcional.

A clariaudiência e a clarividência são fundamentais para a evocação mágica, bem como para observar seu próprio progresso. A sensibilidade é a próxima. Este é um exercício relaxante, portanto, fique atento para não dormir. O “centro de sensibilidade” é importante aqui. O centro mais prático é o do elemento terra, que é um sentimento astral através das mãos. Isso ajudará a desenvolver a psicometria, a habilidade de conhecer um objeto pelo toque, astralmente. Embora este possa ser o centro mais prático, qualquer centro de sensibilidade vai funcionar muito bem. De fato, os outros três são mais fáceis, de um ponto de vista meditativo, e podem ser de mais ajuda para o estudante. Agora, Bardou diz ao leitor que ele empregue o centro cujo elemento é dominante, por exemplo, se o elemento fogo for dominante em você, use a região da testa. Apesar de isso ser de alguma ajuda, não é absolutamente necessário. O estudante pode desenvolver todos os quatro centros ou nenhum deles se ele desejar, embora aquele no qual o equilíbrio dos elementos se apóia funciona mais facilmente.

O que, exatamente, é a sensibilidade? É uma faculdade astral menos famosa do que as outras duas. A sensibilidade é importante ao mago, porque ele será capaz de, verdadeiramente, sentir não só a presença de outros espíritos, mas também sua composição, desejos, pensamentos e especialidade. A sensibilidade pode ser desenvolvida a tal grau que o mago pode sentir até os sutis movimentos dos pensamentos na mente de uma pessoa. Ele consegue sentir distúrbios astrais de distâncias, e pode até sentir o movimento dos espíritos nas várias esferas sem esforço algum. O propósito principal de desenvolvê-la aqui é que, na evocação, o estudante pode compreender a natureza astral de um ser e sua energia, bem como o ambiente astral do espaço de trabalho. Siga as instruções de Bardou para este exercício. Não existem muitos graus variantes desta prática. Ela vai se manifestar como uma habilidade crescente de sentir coisas ao seu redor, até eventualmente você se tornar capaz de sentir coisas que estão a centenas de quilômetros de onde você se encontra.

Grau VII

Instrução mágica do Corpo

Criação de Elementares

Não há muito que possa ser comentado nesta parte. Em minha opinião, este é outro exercício que não é magicamente necessário para a evolução espiritual do mago, embora possa ser aprendida se o mago desejar empregá-la. É um meio muito efetivo de se causar mudanças no mundo astral e físico, com pouco esforço da parte do mago, mas os perigos possíveis e inerentes à criação de um elementar quase são maiores do que suas vantagens. Alguns magos se especializam nesta arte, mas os mesmos ou maiores efeitos podem ser alcançados

com igual ou pouco esforço com a Kabbalah prática, de modo muito mais seguro. A maioria dos magos, simplesmente, não é madura o suficiente para criar um elementar e depois dissolvê-lo na data marcada. A atração pela amizade é grande demais, as emoções entram em jogo. Também, os elementares têm um instinto básico de auto-preservação, e agirão de acordo se forem poderosos e auto-conscientes o suficiente. Obviamente, isso pode causar alguns problemas. Digamos que o mago crie um elementar que se especialize na defesa, que é um propósito comum de elementares, devido a seu poder astral e até físico. Se o mago cair em suas práticas enquanto o elementar se ergue, ou se o mago proteger o elementar e não destruí-lo no tempo predestinado, então há uma grande chance de ele ficar tentando matar um ser que é melhor em se defender do que o mago o é para atacar! Os problemas que se seguiriam poderiam ser muito preocupantes à saúde do mago. Portanto, se você perseguir essa técnica, exercite a maturidade em suas decisões. Você será karmicamente responsável por suas ações.

Grau VIII

Instrução mágica do Espírito

Projeção Mental

Esta técnica se tornará, quase com certeza absoluta, a mais útil de todas para o mago. Mesmo que a prática esteja completamente descrita, é essencial que as concepções erradas sobre a projeção astral sejam clarificadas. Existem três técnicas de projeção principais: projeção mental, a técnica do corpo de luz e a projeção astral. Quase todas as pessoas que dizem que fazem projeção astral nunca se projetaram astralmente na realidade. Eles ou projetaram o corpo mental ou usaram o método do Corpo de Luz (*Body of Light*). Com a projeção mental, o corpo físico parece estar num estado de sono profundo, enquanto a sua consciência reside num corpo que pode ser descrito como sendo feito de “material de pensamento”. O alcance de movimento nesse corpo é muito melhor do que o do corpo astral, e é no corpo mental que o mago fará a maioria de suas viagens.

O método do Corpo de Luz, também, é confundido toda hora com a projeção astral. É parecida com isso, mas não é a verdadeira projeção de seu corpo astral. Em vez disso, envolve a condensação de luz astral na forma de um corpo para a consciência habitá-lo. Você notará nesse estágio que o corpo físico parece, simplesmente, estar num sono profundo. Há um pouco de mais de “sensação” nesse corpo, e ele mantém muito da liberdade de movimento do corpo mental.

A projeção astral completa é muito diferente dos outros métodos, e eu falarei um pouco disso porque essa técnica está no Grau X e eu não estarei comentando sobre ele. Na projeção astral, o corpo físico entra num estado de quase-morte. A respiração se torna imperceptivelmente parada, enquanto o coração está quase numa parada completa. O princípio vitalizante foi removido do corpo físico e, dessa forma, o corpo parece sem vida. Como Bardon descreve, o corpo astral tem de ser extraído do seu corpo físico e inserido no corpo mental, e então você terá de arranjar sua respiração para acompanhar a do corpo físico. A respiração se tornará muito frenética por um momento, acompanhada, nas primeiras vezes, por medo da morte. Essa é uma experiência muito peculiar, mas com prática suficiente, ela ocorre fácil e rapidamente. No corpo astral, o mago pode interagir com seu ambiente muito mais facilmente e pode até interagir diretamente com o reino material. Porém, devido à corda astral, não há tanta liberdade de movimento no corpo astral, especialmente no início.

Se o estudante é perturbado durante a projeção mental, pode ser causado um pouco de choque, mas não muito mais que isso. Se ele for perturbado de um modo similar na projeção astral, ele pode muito bem morrer. Um mago muito

experiente pode continuar bem, mas para a maioria das pessoas a corda astral é tão frágil que até a presença de outra pessoa no quarto pode rompê-la e causar morte física instantânea. Essa é outra razão pela qual a projeção mental é o método mais comumente usado pelos magos. A projeção astral é, geralmente, reservada para ocasiões nas quais uma intercessão física ou astral direta é necessitada, como no caso de se curar alguém ou de se iniciar um estudante de uma grande distância. O estudante deveria ser capaz de alcançar sucesso na projeção mental dentro de oito meses de prática regular, pouco a pouco aumentando a distância que ele pode alcançar através do corpo mental.

Grau VIII

Instrução mágica da Alma

Os Fluidos Elétrico e Magnético

Para muitos magos, esses dois fluidos substituirão muito do seu trabalho com os elementos. Porém, o que deve ser entendido é que, embora eles possam ser vistos como a “essência” dos elementos, os próprios elementos podem ser usados para propósitos diferentes e não é sábio presumir que os fluidos podem substituir os elementos em sua prática mágica.

O controle sobre esses dois fluidos dá ao mago um controle completo sobre o reino físico, porque muitos fenômenos podem ser alcançados com eles. Eles são do mais importante uso na cura, da qual eu falarei rapidamente. Existem quatro níveis diferentes de cura, do ponto de vista oculto. Eles se diferem baseados nos meios usados para a cura, que são: a energia vital, os elementos, os fluidos e o akasha. Eles são dados na ordem do mais fácil para o mais difícil. A força vital é ótima para uma cura geral do paciente. Outras observações não precisam ser feitas sobre a doença. O mago simplesmente enche a área infectada com nova e fresca força vital. A cura com os elementos é um pouco mais específica e pode ter benefícios maiores, mas o mago tem de ser cuidadoso para não causar nenhum desequilíbrio dos elementos no paciente. O percurso do tratamento com os elementos envolve a restauração do equilíbrio elemental na parte infectada do corpo astral do paciente. Os fluidos elétrico e magnético são até melhores para a cura, mas requerem um conhecimento exato na polaridade do corpo humano, ou o mago poderá causar mais prejuízo do que ajuda. O que é ótimo sobre a cura dessa maneira é a atenção detalhada do mago na área infectada. Ele executa uma exata cirurgia astral no paciente, empregando os fluidos de acordo com o lugar específico da infecção. Curar através do akasha é o mais difícil, porque envolve karma e destino, mas é uma cura de 100% eficiência quando feita, e parece uma cura instantânea e miraculosa. O mago vai direto ao arquétipo da enfermidade e a elimina do karma do paciente, como se ela nunca tivesse ocorrido. Isso requer domínio completo do akasha e apenas um mago

muito maduro é capaz disso. Pode ter também repercussões kármicas muito ruins para o mago. Bardou, uma vez, curou uma jovem morrendo nos estágios finais de tuberculose. Ele a curou instantaneamente através do akasha, num ato de misericórdia, embora ele soubesse que era o karma dela. Os próximos meses foram um inferno na terra para Bardou, nos aspectos físico e social, e isso estava pondo em risco sua missão na Terra. Bardou, por causa disso, teve de dar de volta à já curada jovem sua tuberculose, aprendendo uma lição de valor. Você pode imaginar ter de dar de volta à jovem mulher uma doença terminal? Você pode imaginar a dor que Bardou deve ter sentido para exercitar tal maturidade mágica ao restaurar o karma dela de acordo com a Providência Divina? É por isso que a cura através do akasha, de modo tão miraculoso, é um procedimento complicado.

Sobre a prática, ela é descrita adequadamente em IAH. O estudante deve praticar até que ele consiga atrair os fluidos diretamente, sem ter de acumular os elementos antes. Isso deve levar mais ou menos seis meses.

Grau VIII

Instrução mágica do Corpo

Algumas Práticas Mágicas

No Grau VIII, a instrução mágica do corpo material foi terminada e, dessa forma, Bardou neste e nos Graus posteriores dá vários modos de usar essas habilidades já desenvolvidas pelo mago. A técnica mais importante dada aqui é a criação do espelho mágico. Ela deveria ser trabalhada para se preparar para a evocação, e o estudante pode desenvolver um maior número de usos do espelho possíveis além do que Bardou dá no Grau IX. Para maior instrução nos usos do espelho mágico, o estudante poderia ler também a seção teórica de *A Prática da Evocação Mágica*.

Comentários sobre os Graus IX e X:

O mago, mesmo se ele começar suas evocações mágicas depois de completar o Grau VIII, deveria continuar a se esforçar nos Graus IX e X. Eles são de imenso interesse e importância, e produzem efeitos gigantescos na evolução espiritual e na consciência do mago. Em sua essência, ambos os Graus são Yoga e, quando dominados, resultam em Auto-Realização, ou a emancipação do ciclo de reencarnação ao qual a maioria dos humanos são ligados, inconscientemente. Esses Graus são da maior importância. Não espere poder completá-los em alguns meses. As práticas dadas nesses dois Graus podem ser,

facilmente, praticadas pelo resto de sua vida e ainda não serem completamente dominadas. Para um mago que dominou todos os dez Graus, não há nada para ele nos três mundos que seja impossível. Ele é um ser supremo, divindade realizada em carne humana. Ele é um deus-homem.

Sendo assim, meu comentário nos Graus I a VIII de IAH termina. Eu fornecerei agora alguns métodos e exemplos para o mago aprofundar suas práticas, particularmente com a força vital e os quatro elementos.

Aprofundando Suas Práticas

Eu descreverei duas práticas que ajudarão imensamente o mago com a força vital e com os elementos.

1. **A Força Vital:** A força vital é, talvez, o modo mais eficiente de se aumentar, dinamicamente, a elasticidade e a força do corpo astral. Existe um bom exercício para ser feito todos os dias, uma vez que o estudante alcançou o Grau V e é feito efetivamente com o treinamento formal na Força Vital. Sente-se em sua asana e execute 30 acumulações ou respirações da força vital em seu corpo. Sinta a tensão criada com essa quantidade e segure-a no corpo enquanto for confortável. Trinta acumulações deverão ser bastante fáceis nesse ponto em seu treinamento. Agora, estenda a força vital, radiando-a para fora do corpo o mais distante possível, estendendo a aura. Segure-a. Isso criará uma tensão definida, não só astralmente, mas fisicamente também. Não vá além de seus limites. Uma vez que você sentir que alcançou seu limite, o que é normalmente acompanhado por uma leve dor de cabeça, inale e a traga de volta para o corpo, seguido por outra exalação, soltando-a de volta para o Universo. Não segure a força vital fora de seu corpo além do seu limite ou você pode ficar inconsciente. Se isso ocorre, então você terá bastante exaustão astral e física, acompanhada de dores por um dia ou dois. Depois de alguma prática, estenda isso para 31 acumulações, e então 32, 33, 34 e por aí vai, até 50 acumulações. Como Bardou diz, você deve ter a certeza de não exceder 20 minutos de acumulações de uma vez só nesse exercício. Se você precisar fazer menos que 50, fique dentro de 50 minutos então. Uma vez que você conseguir alcançar 50, conseguir manter a força confortavelmente no corpo e expandi-la, comece a diminuir o número de acumulações um por um, com a meta de acumular a mesma quantidade de energia vital que você acumulou com 50, até que você consiga acumular com uma respiração o que costumava levar 50 respirações. Então, repita o exercício, aumentando devagar e diminuindo depois. Não se pressione com esse exercício. Bardou menciona que o estudante pode desenvolver a acumulação de força vital ao nível do brilho físico, e essa técnica tornará

isso possível. Ela torna o corpo astral muito forte e elástico a qualquer influência estranha ou doença.

2. **Treinando com os Elementos:** O estudante que deseja aprofundar seu controle sobre os elementos pode combinar as muitas técnicas a uma só série fluida de acumulações e expulsões para um rápido exercício. Acumule o elemento no corpo por mais ou menos 20 respirações, e então o comprima numa parte específica do corpo ou órgão. Acumule o elemento por outras 10 respirações nessa parte do corpo ou órgão e então mova essa energia acumulada para o plexo solar, condensando-a numa esfera. Projete a esfera para fora do corpo, e a mova para cima, para baixo, para a esquerda e para a direita, em sentido horário ao redor do corpo e anti-horário, e então a exploda na sala, de modo que você tenha 30 acumulações do elemento na sala. Mantendo isso, faça 20 acumulações adicionais do elemento diretamente do Universo para a sala. Então, condense todo o elemento da sala numa pequena esfera a um ou dois metros na sua frente. Mova-a ao redor como antes, e coloque-o no centro de novo. Dessa vez, devagar, libere-a (ao invés de explodi-la) de volta para a sala. Uma vez feito isso, dissolva o elemento de volta para o Universo. Esse é um exercício muito fatigante e levará um longo tempo até que o mago consiga trabalhar com todos os quatro elementos, consecutivamente. Até se feito uma vez ou duas por semana, permitirá ao mago aumentar, efetivamente, seu comando sobre os elementos, ao mesmo tempo em que fortalece o corpo astral. Esse exercício permitirá ao mago a execução de algumas das técnicas que Bardon dá com os elementos, como acender chamas, quebrar vidro, etc.

Práticas Extras

- *Aumentando o Sucesso e o Progresso em Iniciação ao Hermetismo.*

(dadas através de correspondência pessoal entre mim e Fra. Veos)

A primeira técnica gira ao redor do uso do akasha, bem parecida com o que o estudante fez quando aprendeu a dominar os elementos. Sente-se em sua asana e entre em transe no Akasha. Uma vez feito, acumule o Akasha em 30 respirações enquanto afirma para si mesmo que você já dominou a técnica ou habilidade desejada. Por exemplo, enquanto acumula o Akasha, com cada respiração você afirma que você tem a clarividência completa, e que dominou a visão espiritual. Quando o exercício estiver terminado, volte para à consciência normal do corpo após expelir o Akasha, mas retenha a impressão da dominação da clarividência. O estudante verá progresso definido em suas práticas num tempo mais curto. Isso pode ser feito com qualquer habilidade ou técnica, como os elementos, a força vital, os sentidos astrais, a projeção astral, a harmonia dos elementos, etc.

A segunda técnica é uma forma mais avançada das acumulações regionais dos elementos no corpo, que pode ser feita uma vez que o estudante alcançou o Grau VI. Trabalhar diariamente para manter a harmonia dos elementos aumentará grandemente o seu progresso e seu sucesso com IAH. Quando o corpo astral não está em harmonia, todo IAH se torna mais difícil e o estudante não terá um bom progresso. Essa é a técnica que eu ensino para meus alunos, que, se feita diariamente, produzirá grandes resultados em todos os aspectos da vida do estudante, mas especialmente em seu treinamento. Sente-se em sua asana e execute a acumulação dos elementos nas regiões do corpo, com fogo na cabeça, ar no peito, água no estômago e órgãos sexuais, e terra nos quadris e pernas. Isso acumula os elementos no corpo astral. Agora, ponha a consciência no corpo mental, como descrito no Grau VI de IAH. Primeiro, esteja alerta do elemento fogo no corpo mental sendo manifestado como Vontade. Inale o conceito de Vontade e de desejo no corpo mental em 5 respirações. Então, torne-se consciente do elemento ar no corpo mental como Intelecto e inale o conceito de intelecto e de memória no corpo mental (espírito) em 5 respirações. Faça o mesmo com o elemento água e a emoção, e o elemento terra como consciência. Você deve estar completamente seguro de que você está acumulando isso no espírito ou no corpo mental, e não no corpo astral. Não associe os sentimentos de calor, frio, leveza e peso com os elementos mentais, senão você estragará a acumulação astral que esteve mantendo ao mesmo tempo. Agora, entre até mais profundamente no Akasha e execute 10 respirações de acumulação do Akasha para o domínio dos elementos. Quando terminado, passe de 5 a 10 minutos em meditação na harmonia espiritual dinâmica que foi estabelecida em você. Dessa forma, deixe o Akasha e expila cada um dos elementos mentais com uma respiração cada. Torne-se consciente do corpo astral e expila cada um dos elementos astrais em uma respiração cada, começando do pé com o elemento ar e terminando na cabeça com o elemento fogo. O estudante se sentirá completamente centrado e imóvel. Se isso for feito todos os dias, rápido progresso será feito daí. É bom fazer isso antes de praticar quaisquer outros exercícios, mas deveria ser feito somente por pessoas no Grau VI e além.

Notas de Fechamento

Eu espero que este comentário sobre IAH ajude as pessoas a, num modo seguro e efetivo, trabalhar através dos Graus I-VIII e alcançar resultados completos de cada técnica. Se possível, é sempre melhor estudar sob a instrução de um professor que pode te guiar e assegurar o progresso adequado. Este comentário não deve ser visto como uma substituição para um professor. Mantenha em mente que, enquanto algumas pessoas têm um Guru aqui na Terra especificamente ordenado para ajudá-las a alcançar a auto-realização, todos têm o alto Guru do Sagrado Anjo Guardião (HGA, *Holy Guardian Angel*), a quem elas aprenderão a contatar nos Graus IX e X. É muito agradável estar na presença de um Sat Guru (um Guru perfeito) no mundo físico, que pode te ajudar e te abençoar. Se ele é seu guru ordenado pela divindade, então o siga, porque ele te

levará para a Auto-Realização. O Sat Guru é como uma encarnação do Sagrado Anjo Guardião. Para aqueles que não possuem um Sat Guru encarnado, eles podem usar o Anjo Guardião, que fará a mesma coisa. Isso é comum entre magos, porque não há Sat Gurus públicos, a meu ver, ensinando um sistema de iniciação mágica. A maioria deles ensina um sistema de yoga ou de misticismo. O Sat Guru é primariamente preocupado com a sua Auto-Realização, não com suas habilidades mágicas, embora ele mesmo possa possuir todas elas. Se você tem um Guru que você sente que Deus te enviou, e ele te dá uma linha mística de desenvolvimento, pratique-a junto ao seu treinamento de IAH, mas não deixe de informá-lo. Ele não se importará se ele for um verdadeiro Guru. Eu tenho ainda de encontrar um sistema de autêntica auto-realização que não funciona bem com IAH. Muitas pessoas que praticam magia acreditam que não precisam de um guru. Tais pessoas nunca conheceram um deles. Se você não tiver tal Guru, seu Anjo Guardião pode ainda vir e te ensinar. Algumas vezes, seu Anjo Guardião é o seu Guru encarnado. Ainda assim, é reconhecido que nem todos têm a chance de encontrar tal pessoa, porque Sat Gurus são muito raros, e como tais o Sagrado Anjo Guardião é alcançável por todos e sempre estará pronto para te guiar. Nenhum comentário é realmente necessário para *A Prática da Evocação Mágica* e para *A Chave da Verdadeira Quabbalah*. O Sagrado Anjo Guardião te ensinará a como trabalhar, segura e efetivamente, através de ambos os livros.

Agora pratique! O que mais há a fazer? Não existe nada mais importante. A magia não é um hobby. Você pega e deixa um hobby quando quer. Se você perseguir a magia dessa maneira, você falhará. Você nunca dará nem o primeiro passo. O que Bardon nos deu em IAH é a secreta Pedra Filosofal, a transformação de metais base em ouro. Agora faça funcionar sua Alquimia! Haverá muitos sacrifícios. Maya, a ilusão do Universo, tem a mais forte tração gravitacional. Ela te puxará das alturas dos reinos espirituais para a poeira e a areia do mundo. Aprenda a adestrar o mundo como se o fizesse com um leão. Submita-o à sua Vontade. Então você será um mago. Só então você poderá se considerar como um praticante aquela mais sagrada e nobre de todas as ciências, que dá a liberdade, a paz e a felicidade. Torne-se um Homem-Deus. Compreenda o que a primeira carta de Tarô realmente significa. É o meio verdadeiro de desenvolvimento mágico, sendo o sistema de treinamento da própria Irmandade Branca. Agora pare de tentar e comece a fazer! Você alcançará todas as coisas.

Possam as bênçãos daquela mais sagrada, nobre e secreta Irmandade estar sobre todos vocês, e que eles os guiem para sua luz.

- Este comentário é dedicado ao Mestre Arion (Franz Bardon), um dos 12 Grandes Adeptos do Universo, e também para meu Gurudev, cuja dedicação incansável ao serviço da humanidade como ser perfeito tem sido uma constante inspiração para os meus ensinamentos.

Chris Murphy (fra. Veos)